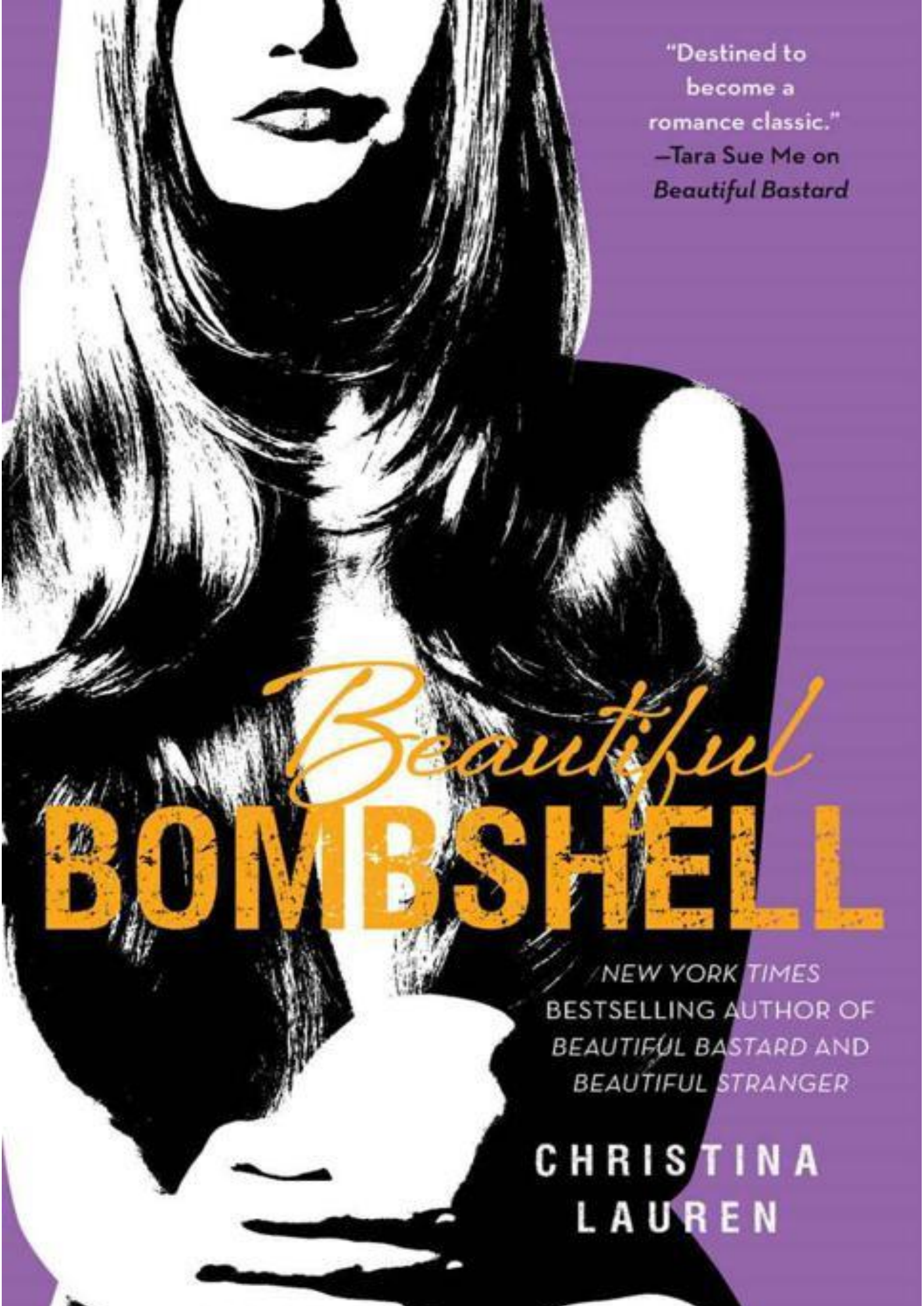




"Destined to
become a
romance classic."
—Tara Sue Me on
Beautiful Bastard

Beautiful
BOMBSHELL

NEW YORK TIMES
BESTSELLING AUTHOR OF
BEAUTIFUL BASTARD AND
BEAUTIFUL STRANGER

CHRISTINA
LAUREN





SINOPSE

Quando Max, Henry e Will sequestram Bennett para um fim de semana de algazarras e strippers em Las Vegas, a primeira parada da noite não sai como o planejado. Como o esquema para um fim de semana para apenas rapazes desandou completamente, Max e Bennett começam a jogar um jogo selvagem de mentiras e segredos, a fim de extravasar por toda Cidade do Pecado.

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo Habemus Liber – HL de forma a propiciar o leitor acesso parcial a obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato ebook. O grupo HL tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial de livros, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja a publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, facebook, grupos), blogs e qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo HL de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998

Capítulo Um

Bennett Ryan

“A coisa mais esperta que já fiz foi convocar o Max Stella pra ajudar a organizar sua despedida de solteiro.” Olhei para meu irmão, Henry, depois que ele praticamente cantou isso. Ele sentava reclinado em sua poltrona de couro, com um copo de vodka na mão, recém-chegado de sua “sessão privada” num misterioso cômodo do estabelecimento, portando o maior sorriso que já vi. Ele não estava me olhando quando disse isso; observava as três mulheres maravilhosas que estavam no palco dançando e tirando a roupa, ao som de um ritmo lento e pulsante. “Preciso me lembrar disso na próxima vez,” ele murmurou levando o copo à boca.

“Meu plano é só ter uma despedida de solteiro.” Disse.

“Bem.” Will Sumner, sócio e melhor amigo de Max, inclinou-se para frente para chamar a atenção de Henry. “Você, entretanto, pode acabar precisando de uma segunda despedida de solteiro se a atual esposa descobrir sobre essas dançarinas profissionais. Pela aparência deste lugar, aqui elas não fazem só o strip-tease usual.”

Com um aceno com a mão, Henry disse, “Foi só um lap dance.” Então ele me encarou, piscou um olho e sorriu. “Mas um lap dance¹ muito bom.”

“Final feliz?” Perguntei, provocando, apesar de meio contrariado.

Henry negou, balançando a cabeça e soltando uma gargalhada, tomou mais um gole de sua bebida. “Não tão bom assim, Ben.”

Expirei aliviado. Conhecia meu irmão bem o suficiente para saber que ele

¹ Lap Dance – dança erótica, comum em clubes de striptease, onde a dançarina move-se sensualmente com ou sem roupa chegando a sentar no colo do cliente, a dançarina pode estar nua ou de topless, o contato geralmente é de sexo não penetrativo podendo ser mútuo ou apenas da dançarina, o cliente pode estar sentado ou deitado.



nunca trairia sua esposa, Mina, mas ele seguia muito mais a regra de “o que os olhos não vêem, o coração não sente” do que eu jamais conseguiria.

Apesar de meu casamento com Chloe estar marcado para Junho, o único final de semana em que eu, Max, Henry e Will conseguiríamos nos reunir para minha despedida de solteiro seria no segundo final de semana de Fevereiro. Esperávamos uma bela chantagem das meninas em troca de conseguir passe livre para ir a Las Vegas para um final de semana só com os caras em pleno Dia dos Namorados, mas como sempre elas nos surpreenderam: sem nem piscar, concordaram e simplesmente marcaram um final de semana em Catskills.

Max escolhera um clube realmente chique para o pontapé inicial de nosso final de semana de libertinagem garantida. Este lugar certamente não apareceria numa busca online por diversão em Las Vegas. Pra ser honesto, fora o Black Heart não tinha nada demais. Enterrado em um prédio comercial, a alguns quarteirões da agitação da Las Vegas Boulevard. Mas dentro - depois de passar por três salas quase do tamanho de meu apartamento em Nova Iorque e por dois seguranças gigantescos, nas profundezas do edifício - o clube era muito elegante, e exalava sexo.

O salão principal era enorme e havia pequenas plataformas elevadas espalhadas, cada uma com uma dançarina de lingerie prateada brilhante em cima. Havia quatro bares de mármore preto, um em cada canto da sala e cada um com um tipo de bebida. Henry e eu nos divertimos no bar de vodka, também nos servindo de um pouco de caviar, salmão e blinis². Max e Will foram direto para o bar de Uísque. Os outros bares ofereciam vinhos e licores.

O mobiliário era todo em couro preto. Incrivelmente macio e cada poltrona era grande o suficiente para sentar dois... Para o caso de algum de nós aceitar uma oferta de lap dance particular. Atendentes, vestindo desde minúsculos

2 Blini são uma espécie de crepes tradicionais da Rússia, feitos com massa lêveda de farinha de trigo branco ou trigo mourisco, aveia, cevada ou centeio, com leite, ovos e nata.



biquínis à exatamente nada, circulavam com bandejas de bebidas. Nossa hostess, Gia, iniciou a noite vestindo uma blusa de renda vermelha, calcinha e alguns acessórios brilhantes nos cabelos e em volta do pescoço e parecia ter algo a menos cada vez que vinha à nossa mesa ver se precisávamos de algo.

Não era um lugar comum, e mesmo eu sabia que era muito mais que um simples cabaré. Era impressionante.

"A pergunta da vez é." Henry disse interrompendo meus pensamentos, "Quando o noivo vai receber seu lap dance particular?"

Em minha volta, todos soltaram palavras de encorajamento, mas balancei a cabeça dizendo. "Vou ter que passar. Lap dance não é minha praia."

"Como uma desconhecida maravilhosa rebolando e tirando a roupa pode não ser sua praia?" Henry perguntou incrédulo. Meu irmão e eu nunca visitamos um lugar assim em nossas viagens de negócio. Acho que estava tão surpreso com seu entusiasmo quanto ele com minha aversão. "Tem certeza que está vivo?"

Assenti. "Muito. E acho que é por isso que não gosto disso."

"Cacete." Disse Max, colocando seu copo sobre a mesa, acenando para alguém em um canto escuro do outro lado do salão. "Essa é a primeira noite da sua despedida de solteiro e uma dancinha é obrigatória."

"Vocês podem ficar surpresos de saber que desta vez apoio o Bennett." Disse Will. "Lap dance de estranhas são bem ruins. Onde você coloca as mãos? Onde olha? Não é a mesma coisa que estar com uma amante, é muito impessoal."

Enquanto Henry insistia que Will simplesmente nunca vira um bom lap dance, Max se levantou para falar com um homem que apareceu como que por encanto ao lado da nossa mesa. Ele era mais baixo que Max - o que não era incomum - os cabelos grisalhos nas têmporas. Tinha uma expressão no rosto e demonstrava uma calma que me fazia acreditar que já fizera de tudo e já vira



ainda mais. Seu terno escuro era impecável, seus lábios cerrados numa linha fina. Imaginei que se tratava do famoso Johnny French que Max mencionara no voo.

Apesar de saber que eles deviam estar combinando os detalhes da minha dança particular, percebi quando Johnny falou algo e Max encarou a parede, fechando a cara. Podia contar nos dedos as vezes que vi Max diferente de totalmente relaxado e tranquilo, e me inclinei para frente na tentativa de descobrir do que se tratava. Henry e Will permaneciam indiferentes a isso, voltando sua atenção para as dançarinas, que agora dançavam nuas. Finalmente Max relaxou os ombros, como se tivesse chegado a alguma conclusão e sorriu para Johnny murmurando "Obrigado, parceiro."

Com um tapinha nas costas de Max, Johnny virou-se e deixou nossa mesa. Max voltou para seu assento e pegou seu drinque. Apontei com o queixo para o corredor onde Johnny entrou por trás de uma pesada cortina preta. "O que foi isso?"

"Isso." Disse Max. "Foi sobre o quarto que está sendo preparado para você."

"Pra *mim*?" Coloquei a mão sobre o peito sacudindo a cabeça em negação. "Já disse, Max, vou passar."

"Vai passar, uma ova."

"Você não está falando sério."

"Pode ter certeza que estou. Ele disse para você seguir aquele corredor" Max apontou para uma passagem diferente da que Johnny havia tomado "e entrar no quarto Netuno."

Limpei a garganta e me recostei na poltrona. Apesar deste clube parecer ser o melhor da cidade - ou até do mundo, não vem ao caso - na lista de coisas que gostaria de fazer esta noite, ver uma lap dance de uma dançarina qualquer de Vegas vinha ligeiramente acima de comer sushi estragado e passar



terrivelmente mal.

“É só andar por aquele corredor como um cara foda e ganhar uma esfregada de uma dançarina gostosa.” Max me encarou com os olhos apertados. “Para com essa merda. É a porra da sua *despedida* de solteiro. Se comporte como o homem que costumava ser.”

Eu o estudei, me perguntando por que ele estava tão colado na sua cadeira enquanto insistia para que deixasse a minha. “O Johnny também te arranhou um quarto? Também vai ganhar um lap dance particular?”

Ele riu, virando sua bebida resmungando. “É um lap dance Ben, não um tratamento de canal no dentista.”

“Imbecil.” Levantando meu copo observei o líquido denso e transparente. Sabia que vindo nesta viagem haveria mulheres, bebida e possivelmente algumas coisas que beirariam o ilícito, mas a verdade é que Chloe também sabia disso. Ela me disse para me divertir, sem nenhuma sombra de preocupação ou desconfiança nos olhos. Ela não tinha razão para desconfiar. Virei meu drinque e murmurei “Foda-se,” antes de levantar e tomar a direção do corredor. Meus companheiros de noitada foram - surpreendentemente - elegantes o suficiente para não fazer nenhum alvoroço com minha partida, mesmo assim podia sentir que estavam me olhando enquanto entrei no corredor à esquerda do palco principal.

Logo após a entrada, o carpete mudava de preto para um profundo azul royal e o lugar parecia ainda mais escuro que o salão principal. As paredes eram forradas com o mesmo veludo negro e a luz vinda de pequenos cristais na parede mal iluminava o caminho. Ao longo de uma das paredes do corredor havia portas com nomes de planetas: Mercúrio, Vênus, Terra... No final, ao chegar à porta com o nome Netuno, hesitei. Já haveria alguma mulher lá dentro? Haveria uma cadeira para mim, ou pior, uma *cama*?

A porta era trabalhada e pesada, como que tirada de um castelo, ou, porra, de



algum porão Gótico sexual. Porra, Max. Me arrepiei e girei a maçaneta, suspirando de alívio ao ver que não havia nem cruzes nem algemas, e nem uma mulher lá dentro ainda, somente uma poltrona long chaise com uma pequena caixa prateada sobre o centro do assento. Amarrado à caixa por uma fita de cetim vermelha, um envelope escrito em caligrafia perfeita *Bennett Ryan*.

Maravilha. A dançarina desconhecida de Las Vegas talvez já saiba a porra do meu nome.

Dentro da caixa havia uma venda de cetim e um cartão escrito *Coloque isto* em tinta preta.

Eu deveria usar uma venda para ver um lap dance? Qual era o sentido? Só porque não queria um hoje não quer dizer que tenha esquecido como funciona: só olhar e não tocar. Por que merda deveria estar vendado quando ela entrasse? Com certeza não iria tocar nela.

Coloquei o pedaço de pano na cadeira, ignorando-o e encarando a parede. Os minutos passavam e com eles aumentava minha certeza de que não colocaria a venda dentro deste quarto. Quase podia ouvir minha irritação aumentando. Soava como um rugido, uma onda, uma chama queimando. Fechando os olhos, respirei profundamente por três vezes e olhei melhor em minha volta. As paredes eram de uma cor cinza suave, a poltrona de um azul acinzentado. O cômodo mais parecia um provador de alguma loja chique e presumi que comportava muito mais que *apenas* um lap dance. Passei a mão sobre o couro da poltrona e só então percebi um segundo bilhete na caixa, por baixo de onde estava a venda. Escrito na mesma caligrafia em um pedaço de papel cartão, dizia,

Coloque a porra da venda, Ben, não seja um maricas.

O merda do Max. Realmente teria que ficar aqui preso até colocar a venda e acabar com esta história? Bufando, peguei o pedaço de pano, passei entre os



dedos e hesitando um segundo, coloquei sobre meus olhos. Já planejava como seria minha vingança contra Max. Ele me conhecia a mais tempo do que qualquer um que não fosse de minha própria família e sabia como controle e fidelidade eram importantes para mim. Me pedir para entrar neste quarto e me vender sem saber o que estava por vir? Que canalha.

Sentei recostado de costas para a parede e esperei, contrariado, em meu isolamento, meus ouvidos captando sons que não havia ainda percebido: o som de música vindo dos outros cômodos, o som de portas abrindo e fechando com pesados cliques. Então ouvi o som da maçaneta da porta, a porta abrindo com um suave escorregar sobre o carpete.

Meu coração disparou.

Assim que senti um traço do perfume desconhecido, minhas costas enrijeceram em desconforto. Além do perfume desconhecido, não sabia nada sobre quem estava ali e odiava não saber o que viria. Ela fez algo contra a parede: ouvi um ruído, um pequeno clique e então uma música calma preencheu o quarto.

Mãos quentes e macias me agarraram os pulsos e delicadamente posicionaram meus braços ao lado do corpo. *Sem tocar? Sem problema.*

Sentei imóvel enquanto ela roçava seu corpo no meu, seu hálito cheirava a canela, seus quadris rebolando no meu colo, as mãos apoiadas no meu peito. Então é isso: fico aqui sentado de olhos vendados, ela rebola no meu colo, depois vou embora? Senti minha tensão diminuir um pouco. A mulher se remexia em meu colo, esfregando seus quadris nas minhas pernas, suas mãos acariciando meu peito. Podia sentir o suficiente do seu corpo e a venda deixou de parecer absurda, mas se fosse o tipo de homem que gosta disso me sentiria passado para trás por me terem privado da visão. Mas talvez Max soubesse que este seria o único jeito desta experiência não ser insuportável para mim. Este pensamento me fez querer chutá-lo no traseiro um pouco menos.



A stripper dançou sobre mim, balançando os quadris no ritmo da música em círculos sugestivos. Ela se jogou para trás, segurando em meus ombros para se apoiar e pude sentir a pressão de sua bunda em minhas pernas e a mera sugestão da proximidade de seu sexo do meu pau me fez afundar na cadeira, tentando cuidadosamente me afastar. Então ela voltou para frente e pude sentir o formato de seus seios roçando no meu peito. Sua respiração era quente e suave no meu pescoço e apesar de não ser exatamente ruim, logo pareceu estranho demais. O medo que tinha no começo de ter que fazer contato visual, sorrir e parecer estar ali por vontade própria desapareceu, e entendi que esta dança não era para *nenhum* de nós. Certamente ela só estava ali pelo dinheiro e graças à venda, não precisava nem fingir que estava gostando. Estava contando quanto tempo faltava para acabar a música. Não era uma que conhecesse, mas conhecia a fórmula e consegui finalmente relaxar ao perceber que estava próxima do final. Sobre mim, a pobre mulher diminuía seus movimentos, suas mãos descansando sobre meus ombros.

Quando a música terminou, o único som que se ouvia no quarto era a respiração acelerada da dançarina.

Ela vai sair? Devo dizer-lhe algo?

Com um nó no estômago, entendi claramente que este talvez fosse só o começo do show. Para meu terror, a stripper se aproximou e roçou os dentes em meu queixo.

Então... Congelei, minha intuição começando a superar minha impaciência.

“Olá Sr. Ryan.” Seu hálito quente em meu ouvido, tive um sobressalto ao ouvir sua voz, meu corpo inteiro enrijeceu. *Que merda é essa?* Cerrei as mãos ao lado do corpo. “Eu quero muito, *muito*, beijar essa sua boca sexy e nervosa.”

Abri a boca para falar, mas nenhum som saiu.

Chloe Porra Mills.



“Caprichei na dança e você não tá nem um pouquinho excitado?” Ela se aproximou e lambeu meu pescoço, balançando sobre meu pau. “Agora sim...” Ela soltou uma risada. “*Agora está.*”

Minha cabeça explodiu em reações: alívio e raiva, choque e espanto. Aqui estava Chloe, em Vegas, não esquiando na porra de Catskills, e ela entrou aqui para me encontrar de olhos vendados, esperando por uma dançarina qualquer fazer exatamente o que ela fez: dançar no meu colo se esfregando no meu pau. Mas pela primeira vez consegui fazer com Chloe o que sempre fiz em minhas relações profissionais: *esconder a reação que tive até conseguir a reação que quero.*

Contei até dez antes de perguntar. “Isso foi algum tipo de teste?”

Ela me beijou a orelha. “Não.”

Não ia explicar o que estava fazendo dentro deste quarto; não havia feito nada de errado. Ainda assim tinha sentimentos contraditórios dentro de mim: uma crescente excitação por ela ter feito isso por mim e raiva por ter armado tudo. “Você está encrencada Mills.”

Ela apertou um dedo sobre meus lábios, então o prendeu entre nossas bocas com um breve beijo. “Só estou feliz por ter razão. Max me deve R\$ 100,00. Disse que você detestaria um lap dance de alguma estranha. O seu limite é infidelidade.”

Engoli, assentindo.

“Usei todos os meus truques e *nada*. Nem um simples movimento aqui em baixo. Espero que você realmente não tenha nem desconfiado de que era eu senão - pra ser honesta - estou um tanto ofendida.”

Balançando a cabeça, murmurei. “Não. O perfume é... Estranho. Você odeia chiclete de canela. E não posso ver ou sentir você.”



“Agora pode.” Disse, colocando minhas mãos sobre suas coxas nuas. Corri as mãos por seus quadris e pude sentir pequenas e afiadas pedras em sua calcinha. *Que porra ela está vestindo?* Estava morrendo para tirar a venda, mas como ela ainda não o tinha feito, imaginei que fosse algo que devesse esperar.

Escorreguei minhas mãos por suas pernas até suas panturrilhas e de repente, tudo o que mais queria era foder neste quarto no meio deste clube suspeito em Las Vegas. Meu alívio em ter Chloe aqui comigo e não uma dançarina qualquer, liberou uma descarga de adrenalina em minhas veias. “Pode ficar à vontade para me foder neste quarto, Srta. Mills.”

Ela se aproximou me chupou na mandíbula. “Humm... Talvez. Quer uma segunda chance para aproveitar a dança?”

Assenti e ela suspirou e removeu minha venda, expondo seu... *traje*. Ela vestia um minúsculo sutiã preso por finas fitas de cetim nos ombros, que parecia ser todo feito em pedrarias presas a mais fina seda. A calcinha também era delicada, ainda mais fascinante. As finas tiras de cetim me fizeram entender que não deveria destruí-la.

Passando a ponta dos dedos sobre o peito ela perguntou: “Você gosta da minha lingerie nova?”

Encarei as minúsculas joias que lhe decoravam a pele, brilhando feito pequenos diamantes. Ela parecia uma porra de uma obra de arte. “Dá pro gasto.” Resmunguei me aproximando para lhe beijar entre os seios. “Numa emergência.”

“Você quer me tocar?”

Assenti de novo e olhando seu rosto, senti meus olhos escurecerem ao ver seu jeito de me olhar, com desejo e incerteza ao mesmo tempo.

Ela sorriu e passou a língua nos lábios. “Isso não foi um teste, te trazer aqui.



Mas,” seus olhos descendo para minha boca, “o fato é que você veio esperando ver uma estranha dançar para você. Você vendou seus olhos e qualquer outra mulher poderia ter entrado aqui e tocado no que é meu.” Ela pendeu a cabeça para o lado me estudando. “Acho que mereço um pequeno prêmio.”

Porra se merece. “Concordo.”

“E regras são regras.” Ela apontou para um cartaz na parede que deixava bem claro que qualquer cliente que violasse as regras seria carregado para fora e jogado na represa sem cerimônias. “Você ainda não pode me tocar livremente.”

Não estava certo do que ela queria dizer com “livremente” e ainda estava preso sob seu corpo, então só soltei as mãos e aguardei instruções. Meu corpo ansioso e preparado e para o que quer que ela fizesse comigo.

Ela se levantou, andou até o som e reiniciou a música.

Eu realmente era um sortudo do caralho. Tinha a namorada mais gostosa do planeta. Lambendo meus lábios, encarei sua bunda dura e perfeita, até que ela se virou e com sua usual confiança, veio rebolando até mim.

Chloe sentou sobre mim, montando minhas pernas. “Tira minha calcinha.”

Puxei os delicados laços de cada lado de seus quadris, puxei o tecido delicado e larguei em algum canto.

“Agora. Coloca sua mão sobre a perna com a palma pra cima e estique quantos *dedos* você quiser usar pra me foder.” Sussurrou.

Pisquei. “O quê?”

Ela riu, mordendo seus lábios antes de responder bem devagar. “Coloca sua mão sobre a perna com a palma pra cima e estique quantos *dedos* você quiser usar pra me foder.”



Ela estava falando sério? Sem tirar meus olhos dos dela, coloquei a mão sobre a perna e estiquei o dedo do meio. "Aqui está."

Ela olhou para baixo e riu. "Esse é um bom dedo, mas coloca pelo menos mais um. Preciso de algo mais próximo do seu pau."

"Você vai mesmo foder meus dedos? Meu pau está no ponto e você não pode negar que ele é a melhor opção para todos envolvidos."

"Você ia ganhar uma lap dance de uma garota qualquer de Vegas." Ela argumentou, erguendo as sobrancelhas. "Seu pau nem estava interessado cinco minutos atrás."

Com um suspiro, fechei meus olhos e estendi três dedos.

"Tão generoso." Murmurou, levantando os quadris e escorregando seu sexo sobre meus dedos rígidos. "Você dará um marido fantástico se continuar agindo assim."

"Chlo..." Gemi, abrindo meus olhos e observando como ela deslizava vagorosamente sobre meus dedos. Ela já estava molhada e a observei quase nua exceto pelo seu minúsculo sutiã, suas pernas macias abertas sobre o tecido escuro das minhas calças.

Ela envolveu meu pescoço com suas mãos e começou a se mover sobre mim, levantando seu corpo e descendo os quadris em círculos, esfregando seu clitóris na base da minha mão. De novo, e de novo, e de novo. Eu me ergui sob ela, precisando de alguma fricção. Podia sentir seu gosto no ar, ouvir seus gemidos. Suor começou a brotar entre seus seios, fazendo sua pele brilhar. Nunca iria admitir o quanto gostei de vê-la usando meu corpo para o seu próprio prazer.

"Você é um tesão." Gemi, sentindo o peso e o prazer de seus braços nos meus ombros. A visão dela sobre mim, provocando meu lado selvagem, acho que podia até gozar se ela abaixasse um pouco mais, roçando no meu pau duro



sob as roupas. “Vou sair daqui de pau duro e cheirando a boceta.”

Girando os quadris ela disse, “Não me importa.”

Ainda assim, pude perceber seus mamilos endurecerem por baixo do sutiã ao som da minha voz. Ela sabia que estava de pau duro e se importava *muito*.

Chloe suspirou quando curvei meus dedos e levei minha outra mão até seus quadris, guiando seus movimentos. Apertei meu polegar no seu clitóris, quase gozando só de olhar pra ela. Seu corpo tremeu ao redor de meus dedos, tenso em antecipação. Mesmo dentro de um quarto estranho, com Deus-sabe-lá-o-quê acontecendo lá fora, conseguia fazê-la gozar em cinco minutos. Ela era uma mistura de contradições: generosa e provocadora, séria e recatada. “Você *acaba* comigo, Chlo.”

“Você consegue perceber que estou quase lá?” Sem romper o contato de nossos olhos, escorreguei a ponta dos dedos pela curva de seus quadris.

“Sim.” Sussurrei.

“Isso ainda te deixa louco? Saber que consegue me deixar assim?”

Assenti, subindo minha mão até seu ombro, seu pescoço. Meus dedos contra sua jugular, tentando sentir seu pulso quando gozar. “Amo saber que ninguém mais deixa você molhadinha assim.”

Seus olhos cor de mel escureceram pesados de desejo. “Preciso que me deseje a cada segundo.” Ela suspirou quase sem fôlego. “Você é o único homem que deixei me possuir desse jeito.”

A palavra “possuir” liberou meu lado animal e não pude mais me controlar. Seus lábios tão próximos dos meus, o cheiro de canela, o perfume estranho... A realidade do quão longe ela foi pra me agradar me fez pegar fogo e me lancei, me desintegrando; meu beijo tão violento e castigante, desesperado por seu gosto.



Ela se afastou só o suficiente para murmurar, "Você quer me escutar?"

"Eu quero que o clube inteiro a escute."

Suas mãos mergulharam nos cabelos da minha nuca e seus quadris tremeram, prendendo meus dedos bem fundos dentro dela enquanto ela se retorcia sobre minha mão.

"Oh, Deus..." Sugando seu lábio inferior, ela se jogou para trás e eu me curvei sobre seu pescoço, chupando, mordendo, *possuindo* as batidas de seu coração.

Senti as marteladas de sua pulsação nos lábios, senti cada uma de suas expirações enquanto ela arfava, tencionando todo corpo em minha volta ao gozar. Com um grito grave, disse meu nome, sua voz vibrando em minha língua apertada contra seu pescoço.

Chloe parou seu corpo apoiado no meu, saciado e mole, e levou as mãos ao meu pescoço. Seus polegares pressionando levemente contra minha pulsação, ela se aproximou, sugando meu lábio inferior levemente antes de me morder selvagem e rapidamente. Soltei um gemido surpreso, incerto do que dizia sobre mim e pensei ter gozado nas calças com a mordida.

"Isso..." Ela suspirou se afastando, "foi incrível."

Levantando-se cuidadosamente de meus dedos, ela ficou de pé de pernas bambas. Inclinei-me para beijar a pele molhada de suor entre seus seios e puxei sua mão sobre meu pau duro dentro das calças. "Você fica tão linda quando goza Chlo. Sente como você me deixa de pau duro."

Ela me apertou devagar.

Virei os olhos e implorei, "Quero você de joelhos agora. Me chupa."

Mas pra meu absoluto horror, ela removeu a mão e se afastou, pegando sua calcinha num canto da sala.



“O que você está fazendo?” Perguntei asperamente.

Ela prendeu as finas tiras em volta dos quadris, pegou um robe de um cabide na parede e vestiu, sorrindo para mim. “Você está bem?”

Devolvi a mesma intensidade de seu olhar. “Você tá falando sério?”

Ela voltou até mim, pegou minha mão e a levou até a boca, enfiando meu dedo sem a aliança até o fundo, roçando com os dentes e a língua e sugando de leve. Então ela a soltou e com uma piscadela, disse, “Eu sou séria.”

Meus braços tremeram de tensão, meu pau pulsando num eco da sensação de sua boca em meus dedos, sua sucção leve e demasiado curta. “Então não, não estou nada bem, Chloe. Nem um pouco.”

“Eu estou.” Disse sorrindo docemente. “Me sinto ótima. Espero que você aproveite o resto de sua despedida de solteiro.”

Me reclinei contra a parede, observando enquanto ela prendia o robe na cintura. Minha pele quente, coçando, fervendo, e ela me observando o tempo todo enquanto se vestia, curtindo o quanto frustradamente a desejava.

Lutei para esconder minha frustração, tentando fingir que estava bem. Gritar com ela só a deixaria ainda mais orgulhosa de seu feito. Manter a frieza sempre era o melhor modo de lidar com Chloe quando ela estava no modo cadela provocante. Mas quando relaxei as sobrancelhas, ela sorriu, nem um pouco surpresa.

“O que você vai fazer depois disso?” Perguntei. Por alguma razão nem havia pensado no que ela faria depois disso. Será que voaria direto para casa?

Ela deu de ombros e respondeu, “Não sei. Jantar. Um show talvez.”

“Espera. Você está aqui com alguém?”

Ela me olhou, pressionando os lábios e sacudindo os ombros.



“Porra Chloe! Vai pelo menos me dizer onde você se hospedou?”

Ela me olhou de cima a baixo, demorando os olhos um pouco mais sobre meu zíper das calças e sorriu. “Em um hotel.” Ela se endireitou, ergui uma sobrancelha e ronronou, “Ah, e feliz dia dos namorados, Sr. Ryan.”

E assim deixou o quarto.



Capítulo Dois

Max Stella

Bennett Ryan parecia que estava à beira de abandonar o almoço e vomitar tudo sobre a mesa.

"Vou ter que passar. Lap dance não é minha praia."

Seu irmão Henry se inclinou para frente horrorizado. "Como uma desconhecida maravilhosa rebolando e tirando a roupa pode não ser sua praia? Tem certeza que está vivo?"

Bennett murmurou alguma desculpa e não podia culpá-lo, porque, porra, não estava prestes a ter uma estranha gostosa subindo no meu pau. Mas ele não tinha ideia do que estava esperando por ele nos fundos. Teria que arrancá-lo daquela maldita cadeira e levá-lo para a sala privada para que pudessem começar esta noite com o pé direito.

"Cacete." Disse ele, acenando para onde Johnny estava esperando perto do corredor privado. "Essa é a primeira noite da sua despedida de solteiro e uma dancinha é obrigatória."

Johnny levantou o queixo em reconhecimento e terminou a sua conversa com o segurança antes de ir à sua direção, totalmente sem pressa. A cada segundo que passava vi a minha própria impaciência aumentar. Só o tempo que Johnny levou para chegar aqui, somado ao tempo que levaria para Ben voltar, mas a minha garota me esperava.

Quando finalmente chegou à minha frente, Johnny me deu um sorriso. "Ei Max. Como posso ajudá-lo?"

"Acho que estamos prontos para começar a festa."

Johnny assentiu, deslizando a mão no bolso. "Chloe está no Netuno. Pelo corredor azul, à esquerda do palco."

Concordei, esperando. Finalmente, quando não forneceu mais informações, perguntei "E Sara?"

"Ela está no Quarto Verde, no corredor preto. À *direita* do palco." Disse Johnny. Ele se inclinou um pouco para acrescentar "Posicionada da forma como ela pediu."

Parei, deslizando minha mão no bolso para esconder o punho que instintivamente se formou. "Ela pediu para você *posicioná-la*?" Que porra isso *queria* dizer?

"Apenas algumas amarras aqui, outras ali." Johnny me observava, um pequeno sorriso mostrando o quanto estava se divertindo com a minha reação.

Olhei em volta do ambiente escuro, clientes sentados espalhados em sofás de couro preto ou encostados no balcão de granito carvão luxuoso. Podia sentir meu pulso em minha mandíbula, cerrando os dentes no que sabia que era uma incomum carranca.

Estava em conflito: curioso com o abuso de sua confiança, mas a necessidade de saber o que ele tinha visto e *onde* a tocou. Era estranho, por que quando Sara tinha que ser amarrada em Red Moon, era eu que fazia. "Ela deixou você tocá-la?"

Johnny olhou para mim, sorrindo ainda mais enquanto balançou em seus calcanhares. "Sim."

Ele não se encolheu diante do meu nervosismo. Só me deixou divagando sobre o flash de ciúme, sabendo que mais do que qualquer coisa, estava completamente agradecido. Ao longo dos últimos nove meses, mais ou menos, Johnny fez muito por nós e até mesmo através da minha nuvem de raiva, sabia que não era um simples favor que ele estava fazendo para mim esta noite com Chloe e Sara ocupando quartos valiosos em seu clube concorrido. Olhei para ele, sorri. "Certo, então. Obrigado, parceiro."



Johnny deu um tapinha no meu ombro, acenou para alguém atrás de mim e murmurou: "Divirta-se esta noite Max. Você tem uma hora antes do próximo show, vá para o Quarto Verde." Com isso, ele se virou e voltou para o Corredor Negro, aquele em que eu também iria encontrar Sara, *posicionada e amarrada*.

Senti o desejo frenético crescer em meu peito. Um aperto, o que sinto no início de uma partida de rugby... mas, mais profundo dentro de mim e em *todos os lugares*. Espalhou-se do meu tórax até o fim de cada membro, pulsando quente em cada dedo. Precisava chegar até ela, dar o que ela pediu para vir a Vegas para fazer.

Quando disse a Sara que o único fim de semana que poderíamos fazer a despedida de solteiro de Bennett era o fim de semana dos Namorados, sua primeira reação foi rir e lembrar-me de que ela odiava Dia dos Namorados. Ela contou que seu ex tinha sempre estragado tudo e eu estava secretamente contente que ela não queria fazer qualquer coisa. Comemoramos nosso relacionamento quase todas as noites em minha cama, e *principalmente* toda quarta-feira em nosso quarto no Red Moon. Dia dos Namorados, era uma propaganda insignificante no calendário em comparação a tudo isso.

Mas logo depois, houve uma reação persistente de Sara, passando as mãos no meu peito e perguntando se ela poderia vir também. "Prometo que não vou estragar o resto da festa." Sussurrou, os olhos arregalados e misteriosamente combinando incerteza com luxúria. "O fim de semana da despedida pode continuar como planejado, só quero jogar no Black Heart uma vez."

Antes que pudesse encontrar apenas uma palavra para responder a ela, me inclinei para beijá-la e o beijo tinha se transformado em suas mãos no meu cabelo e minha boca em seus seios. Caminhado para o sexo forte e rápido no balcão da cozinha. Depois disso, desabei sobre ela, ofegante contra a pele úmida de seu pescoço: "Foda-se, sim, você pode ir para Vegas."

Reorganizando meus pensamentos e tentando me acalmar, sentei e senti o



olhar atencioso de Bennett no meu rosto enquanto pegava minha bebida.

"O que foi isso?" Ele perguntou vendo Johnny desaparecer por trás da cortina preta.

"Isso." Respondi, "foi sobre o quarto que está sendo preparado para você."

"Pra mim?" Bennett levou a mão ao peito, já negando. "Já disse, Max, vou passar."

Gemi dando-lhe um olhar cético. "Vai passar, uma ova."

"Você não está falando sério."

Discutimos um pouco mais, até que consegui convencê-lo. Seu rosto ficou determinado e ele hesitou, contemplando a sua vodka e bebeu.

"Foda-se." Ele colocou o copo na mesa, saltou de sua cadeira e marchou determinado pelo corredor.

Era tudo que podia fazer para não fugir do mesmo jeito que ele do meu assento. O nome de Sara ecoou em todos os meus batimentos cardíacos. Amava aquela mulher loucamente, era uma maravilha que não era também o meu fim de semana de despedida. A quantidade de vezes que quase tinha proposto casamento a ela estava beirando o absurdo. E de alguma forma, sabia que ela podia ver isso na minha cara: no momento em que comecei a pedir-lhe para sair no fim de semana comigo, casar comigo, morar comigo... e depois pensei melhor. Sem vacilar, ela perguntou o que eu queria dizer e respondi que ela estava linda em vez de soltar as palavras: "*Não vou me sentir seguro até nos casarmos.*"

Muitas vezes eu tinha que me lembrar de que tinham sido meros seis meses, quase nove, incluindo o nosso acordo inicial e Sara ficava nervosa sobre coisas matrimoniais. Ela manteve seu apartamento, mas honestamente não sei por que se preocupou. No primeiro mês ou dois depois de nos reconciliarmos, nós



dividimos o nosso tempo nos dois lugares, mas minha casa era maior e meu quarto tinha uma melhor iluminação para as fotografias que gostava de tirar dela. Então, logo estava na minha cama todas as noites da semana. Ela seria minha para sempre, mas porra, tinha que me lembrar de que não era necessário ter pressa.

Depois do que pareceu uma eternidade que Bennett havia saído, coloquei o meu copo sobre a mesa e olhei para Will e Henry.

"Senhores." Comecei, "Vou para um quarto ter uma fabulosa lap dance."

Ambos mal desviavam os olhos das dançarinas no palco, e tinha certeza de que poderia sair e não me preocupar se eles iriam me procurar nos quartos.

O corredor à esquerda do palco levava a quartos privados nomeados por planetas. Estes quartos eram principalmente para lap dances, muito parecido com o que Bennett estava recebendo atualmente. Na minha opinião, a única coisa interessante nesses quartos hoje, era o fato de que ele teria uma lap dance de Chloe.

Mas os quartos à direita do palco, eram marcados simplesmente pela cor, eram para um propósito completamente diferente. Ninguém podia entrar neles, somente alguns funcionários do clube e um grupo muito seletivo de clientes. A seção de Cordas era para os clientes que pagaram para ter o privilégio de assistir a atos sexuais. Muito parecido com Red Moon em Nova York, o Black Heart em Vegas servia em parte a uma população de ricos e apaixonados pelo voyeur.

Como esperava, nenhum dos meus companheiros olhou para cima enquanto estava me movendo em volta do nosso grupo de poltronas estofadas, deslizando pela primeira vez ao fundo do salão, antes de passar para o outro lado da parede. Mesmo que eles não estivessem olhando, ainda não tinha necessidade de chamar sua atenção, fazendo um caminho mais curto para o corredor privado.



Fui seguindo ao longo do corredor em frente, onde um homem quase da minha altura estava de pé, vestindo um terno preto com um fone de ouvido. Com um aceno de cabeça, ele desatou a corda pesada e me deixou passar pela cortina de veludo grossa.

Tinha acesso completo. Nenhuns dos meus companheiros eram autorizados aqui, não importando o quão influente e bons de lábia os irmãos Ryan fossem. Tinha feito Johnny me prometer que eles não iriam tropeçar acidentalmente em cima de mim e Sara.

Estive no Red Moon tantas vezes com ela, que não precisava ver dentro de qualquer um dos outros quartos para saber o que iria encontrar lá.

No Quarto Vermelho, havia uma mulher nua sendo chicoteada por um homem enquanto outro pingava cera quente sobre os seus seios.

No Quarto Branco, a mão de um homem até o pulso desaparecia dentro de uma mulher deitada sobre uma mesa.

No Quarto Rosa, vi de relance três mulheres, todas fodendo com o mesmo homem.

O tapete era grosso, silenciando meus passos. Aqui, ao contrário de Red Moon, as janelas de observação em todos os quartos eram menores, embora tivesse mais. Dava a sensação de ver um show diferente em cada uma, uma perspectiva diferente da mesma cena: experiência de um voyeur profissional. Aprendi nos últimos meses que as performances deveriam atender aos fetiches audaciosos, raramente retratava nada além do carnal, sem emoção. Isso era bom e de acordo com Johnny, a maioria dos clientes só queria ver os atos sexuais extremos, coisas que não iriam encontrar na televisão ou em seu próprio quarto.

Mas havia alguns frequentadores desconhecidos no Red Moon, que vinham às quartas-feiras especificamente para me assistir com Sara. Nossas noites eram



prioridades acima de qualquer outra obrigação, mesmo se fosse trabalho, amigos ou familiares; Red Moon nos ajudava expressar algo que tanto precisávamos. Nos últimos meses, tínhamos abraçado totalmente o nosso fetiche exibicionista compartilhado, discutíamos durante horas depois em sua cama ou na minha.

Não havia ninguém observando nosso quarto quando me aproximei, assim pude passar despercebido. Como sabia que estaria, a porta para o Quarto Verde estava destrancada. Não era permitido nenhum idiota entrar aqui, ninguém ousaria tentar abrir uma porta em um dos clubes de Johnny.

Era um quarto pequeno, como todos os outros, tendo apenas dois acessórios: uma cadeira de metal simples e uma mesa. A decoração vazia significava que cada grama de minha atenção e a atenção de quem assistisse do corredor, seriam atraídos para a mulher nua atualmente inclinada sobre a mesa.

Ela estava com os olhos vendados. A curva de sua bunda perfeita levantada no ar. Sua coluna estava reta e relaxada. Quando a porta se fechou atrás de mim, ela mordeu o lábio inferior e pude ver um tremor por todo seu corpo.

"Sou eu, Petal."

Ela não precisava ouvir isso para saber. Confirmei pela sua postura de que ela sabia que era eu, mas quis tranquilizá-la de qualquer maneira. Ela parecia completamente relaxada, com a cabeça virada para o lado, bochecha repousada sobre a mesa e me dei um tempo para observá-la.

Cada tornozelo foi amarrado a uma perna de mesa com a fita, como Johnny tinha mencionado, espalhando-a o suficiente para ter o meu caminho com ela do jeito que quisesse. Ela estava dobrada na cintura, com as mãos amarradas atrás das costas frouxamente. Sua pele era lisa e perfeita, com a boca molhada e ligeiramente aberta agora. Olhei para o seu corpo novamente e como se ela pudesse sentir onde dirigi a minha atenção, empurrou a bunda um pouco mais alto.



Fui à sua direção, pressionando a palma da mão sobre a pele entre seus ombros. Ela deu um pequeno pulo, gemendo de prazer, enquanto a minha mão deslizava por sua espinha e sobre a curva de seu traseiro.

"Você está *fodidamente* bonita querida."

"Sua mão está fria." Ela sussurrou. "É uma sensação muito boa."

Na verdade, a pele dela estava quente. Imaginei que estava corada de excitação e antecipação de não saber quando eu iria aparecer e não saber quem poderia vê-la antes de mim. Enfiei um dedo embaixo na sua bunda mergulhando na fonte da sua umidade. Ela já estava escorregadia. Meu pau ficou duro com a visão dela, a sensação de sua sedução em meus dedos. Quando deslizei dois dedos dentro dela, ela empurrou em cima da mesa e fiquei aliviado ao perceber que Johnny não a tinha amarrado com muita força.

Sara tinha conhecido Johnny logo depois do dia que voltou para mim, em agosto passado. Apesar de terem sido apresentados brevemente depois da nossa primeira cena em seu clube, Sara queria sentar com ele longe de todo mundo, ela disse que iria fazê-la sentir-se mais confortável sobre o que estávamos fazendo, se pudesse ver o homem por trás de tudo. Nós nos juntamos a ele para tomar um café em uma pequena cafeteria no Brooklyn. Johnny, como qualquer um, ficou chocado no momento em que Sara tinha se inclinado até ele e beijado sua bochecha, abertamente agradecendo-lhe por tudo que havia feito por nós.

Eles *se entenderam instantaneamente*. Ele compreendeu no momento em que a viu, o que, de alguma forma, acho que somente eu tinha percebido antes. Estava louco por ela, protegendo-a e a partir desta noite, era o único homem que iria deixar tocá-la e mesmo assim, apenas para prepará-la para esta ocasião especial. A confiança que ela lhe deu foi um testemunho de sua fé em mim também.

Toquei em suas curvas suaves, a fita vermelha em torno de seus pulsos e



tornozelos, a linha suave da sua coluna vertebral. Meu peito apertou com uma dor muito profunda, e quando tentei falar, minha voz saiu em um tom estrangulado. "Há quanto tempo você está aqui?"

Ela deu de ombros. "Johnny me deixou há dez minutos mais ou menos. Ele disse que você estaria aqui em breve."

Balancei a cabeça inclinando para beijar-lhe o ombro. "E aqui estou eu."

"Sim."

"Foi difícil esperar?"

Ela lambeu os lábios antes de responder: "Não."

"Algumas pessoas estão na sala ao lado." Disse a ela, beijando suas costas. "Imagino que passaram por esta sala e a viram sozinha aqui, esperando."

Ela estremeceu contra mim, exalando um forte suspiro.

"Aposto que você sabia disso. Aposto que *adorou*."

Ela assentiu com a cabeça.

"Você sabe o quanto eu te amo?"

Novamente, ela balançou a cabeça e um rubor se espalhou de seu pescoço pelas costas. Mais do que tudo, Sara ansiava saber que alguém estava nos observando fazer amor. Dificilmente ela era amarrada por mim, às vezes ficava no comando, ficando por cima e se afundando em mim, ou me levando na boca.

Nessa hora, gostava de ver o meu rosto. Seus olhos estreitavam em cada uma das minhas reações fascinadas, como se ainda fosse difícil para ela acreditar o quanto estava fascinado com sua afeição.

Mas, às vezes, em algumas noites no clube de Johnny, ela queria ter os olhos vendados, para imaginar como eu ficava quando a via, senti-a e a fodia.



Estendi a mão, desatando a fita em torno de seus pulsos e me senti como se estivesse desembulhando um presente. Sara flexionou suas mãos e, em seguida, deslizou seus braços para cima, atingindo a borda da mesa e enrolando os dedos em torno dela.

"Você sabia que ia sugerir que você fizesse isso?"

Ela sorriu por cima do ombro na minha direção, a venda impedindo-me de ver seu olhar. "Tive um pressentimento."

E então nós dois ouvimos ao mesmo tempo: um barulho no corredor, o som de alguém caindo com o que deve ter sido uma bandeja inteira de bebidas. Nós nunca fomos interrompidos quando estávamos sendo observados antes. No Red Moon, os quartos eram à prova de som, aqui, as paredes eram grossas, mas não a prova de som.

Sara estremeceu arqueando as costas, na minha frente.

"Aparentemente, eles pretendem ficar o tempo suficiente para tomar alguns drinks." Tirei meu paletó, dobrando-o sobre o encosto da cadeira antes de me inclinar e deslizar as mãos entre a mesa e seu corpo, com as palmas para cima de seus seios. "Menina bonita." Beije seu ombro, pescoço e costas, deixando minhas mãos deslizarem para baixo na sua frente. Lambendo, mordendo, não conseguia ter o suficiente de sua pele linda do caralho.

"Perfeitamente brilhante." Sussurrei puxando a cadeira de metal perto o suficiente para me sentar e morder a curva de seu traseiro. "Pense que só temos tempo para um pequeno aperitivo." Com minhas mãos na parte de trás das coxas, abri-as inclinando-me para beijar o seu clitóris, ela era quente e doce.

"Max." Sua voz estava tensa ao falar a única sílaba.

"Hmm?" Eu a lambi novamente, fechando meus olhos. "Você é tão perfeita aqui." Beije-a exatamente onde ela me levaria daqui a pouco. "Exatamente



aqui."

"Por favor. Agora." Suas coxas tremiam em minhas mãos.

"Você não quer gozar na minha boca?" Perguntei já empurrando para ficar em pé e soltando meu cinto.

"Eu sei que não temos muito tempo. Quero sentir você dentro antes de ter que sair. "

Empurrando minha cueca para baixo nas minhas coxas, brinquei com a sua entrada, deslizando meu pau para cima e para baixo sobre o clitóris.

"Antes de começar, preciso da sua opinião."

Ela gemeu, empurrando de volta para mim. "Precisa saber onde colocá-lo?"

Inclinei-me e beijei-a nas costas, rindo. "Não, garota malcriada. Temos pouco tempo para isso."

Ela lambeu os lábios, esperando.

Me preparei para entrar nela e perguntei: "Devo colocar camisinha? Tenho uma no bolso."

Sua respiração parou. "Sem camisinha."

Meu peito apertou e olhei para ela, querendo absorver o momento apenas um pouco mais. Ela estava amarrada a uma mesa, nua e pronta para mim. Minha gravata de seda arrastando ao longo de sua espinha quando me inclinei sobre ela e o azul profundo contrastou perfeitamente com o rubor claro de sua pele. Caralho, ela era quente. Nunca usamos preservativos em casa, mas no clube e com toda a noite pela frente, era um pouco diferente.

Deslizei tão lentamente que sentia cada centímetro da sua boceta contraindo para mim. Ela gritou, inclinando seus quadris para cima para me levar profundamente. Nesta posição, com a diferença em nossas alturas, poderia



deitar em suas costas e falar direto em seu ouvido. "Você tem certeza?"

"Certeza."

"Porque já empurrei dentro de você agora e sem proteção Petal. Se gozar dentro de você, os observadores lá fora vão saber que você pertence a mim."

Ela gemeu, com os dedos apertando a borda da mesa. "E?"

"E você vai ter a minha porra dentro de você depois que eu sair, é o que você gosta?"

"Você sabe que sim." Ela sussurrou balançando-se para responder aos meus movimentos. "É *disso* que vou gostar. Quando estiver lá fora sentado com os meninos, ou no jantar mais tarde, você estará pensando em como eu ainda posso te sentir."

"Fodidamente certa." Enfiei minha mão por seus quadris e apertei os dedos ao longo de todo o seu sexo, dando-lhe a fricção em todos os lugares.

Comecei lento, provocando, observando meu pau desaparecer e surgir, molhado por ela. Mas a realidade da noite estava pressionada em minha pequena bolha particular e sabia que não tinha muito tempo para saborear isto. Isso seria apenas um prazer rápido, iria encontrar um tempo para tê-la muito mais lentamente depois.

Ela suspirou quando saí e voltei para dentro, desenvolvendo um ritmo tão forte e rápido que a mesa rangia no chão, as dobradiças gemiam. Sara levou tudo com sua bunda perfeita para cima, empurrando de volta para mim tão forte e rápido que me curvei para frente.

Com um gemido baixo, ela sussurrou. "Max, estou quase lá."

Circulei meus dedos sobre seu clitóris, pressionando mais forte, movendo-me mais rápido. Conhecia o corpo dessa minha mulher, bem como o meu. Sabia a velocidade que precisava e o quão forte. Sabia o quanto ela amava o som de



seu nome em minha voz.

"Petal." Gemi. "Estou morrendo de vontade de sentir você gozar no meu pau."

Arqueando seu pescoço, apertou a parte de trás de sua cabeça em meu ombro, deixando escapar um suave gemido. "Mais. Mais."

"Porra, eu te amo Sara."

Foi o suficiente, seus dedos agarraram a borda da mesa com tanta força que os nós dos dedos ficaram brancos e seu orgasmo surgiu, saindo dela no mesmo ritmo de seus pequenos sons quentes.

"O que você está sentindo?" Perguntei com os lábios apertados logo abaixo da sua orelha. "Poder? Controle? Aqui está você, com os olhos vendados e amarrada a uma mesa e estou fodidamente *perdido* em você. Estou tão perdido que mal posso respirar."

Respirando forte, ela parecia afundar-se na mesa, saciada. "Amor."

Quase gozei, respirando fundo enquanto meus quadris aceleravam. "'Amor?'" repeti. "Você está amarrada a uma mesa de metal, tendo apenas um orgasmo na frente de Deus sabe quem e você sente amor... Você deve estar perdida em mim da mesma maneira."

Ela virou a cabeça capturando meus lábios. Sara deu-me sua boca, sua língua, seus sons roucos com fome e fui gemendo enquanto perdia o meu ritmo, meu quadril batendo em seu traseiro enquanto o orgasmo crescia febrilmente até que, finalmente, todo o meu corpo ficou tenso na liberação.

Fiquei imóvel, um pouco tonto e saboreando a sensação de seus beijos, enquanto ela estava assim, devagar e lânguida após o orgasmo. O quarto desapareceu e, tão clichê como parecia, o tempo parou. Tudo nesta noite ficou direcionado em seu corpo, seus lábios, seus olhos abrindo e encontrando os meus enquanto nos beijávamos.



Lentamente, me retirei dela e forcei os lábios para retardar a sua fome, para que pudesse apreciar apenas a forma de sua boca. Corri dois dedos sobre sua vagina, saboreando a maneira como ela empurrou embaixo de mim.

Pressionando dois dedos dentro dela, ainda podia sentir o calor do atrito, a evidência do meu prazer.

"Menina má." Sussurrei, empurrando profundamente dentro dela.

Retirei meus dedos e sorri para a forma como o seu corpo parecia disposto a me receber.

Mas ela precisava ficar em pé e se alongar, e eu precisava continuar com a minha noite.

Levantei-me, arrumando minhas calças e, em seguida, me ajoelhei para desamarrar suas pernas. Ela endireitou-se, arqueando as costas antes de virar e sentar-se em cima da mesa, puxando-me pela calça para ficar entre as suas pernas.

"O que vocês vão fazer agora?" Perguntou alisando as mãos sobre minha camisa.

"Acredito que jantar." Afastei apenas o tempo suficiente para pegar seu robe que estava no canto do quarto. Estava cansado de deixar os outros olharem para ela. "E você?"

"Jantar." Disse ela, encolhendo os ombros. "Mas não tenho certeza." Ela olhou para cima, me dando um pequeno sorriso provocante. "Talvez a gente vá para outro clube."

"E o quê?" Eu perguntei, rindo. "Assistir os caras de tanga balançando seu brinquedinho na sua cara? Não, Petal."

Seus olhos se arregalaram em um ligeiro desafio. "Bem, você vai ter sua noite de diversão, eu terei a minha."



Com um sorriso, inclinei-me para beijá-la, deixei-a aprofundá-lo, com as mãos no meu rosto, deslizando em meu cabelo e em volta do meu pescoço.

"Sinto que poderia foder por horas" Ela gemeu em minha boca e quase enlouqueci; Sara raramente praguejava e quando fazia, me deixava louco. "Sinto-me um pouco oca com o quanto quero você esta noite."

Gemi e pressionei meu rosto em seu pescoço.

"Eu sei, eu sei." Ela murmurou e quando empurrou as mãos em meu peito, dei um passo para trás para que ela pudesse ficar de pé. "Tenho certeza de que Chloe está pronta. Devemos ir."

Saímos pela mesma porta que entrei, que, infelizmente, era a única maneira de entrar ou sair do quarto. Preferia a saída separada em Red Moon. Uma coisa era saber que as pessoas estavam lá, outra coisa era possivelmente vê-los.

Mas, felizmente, quem quer que estivesse assistindo, tinha ido embora antes de sairmos, provavelmente depois de ter me visto colocar o robe em Sara. Quando passamos pelo corredor, esbarramos com outros clientes e não conseguia parar de pensar: *será que nos viram?*



Capítulo Três

Bennett Ryan

Eu não conseguia decidir se me sentia fodidamente incrível - basicamente tive minha noiva somente por cerca de três minutos em uma sala nos fundos de um clube chique - ou mais excitado e frustrado do que já estive em um longo tempo. Porra Chloe. O jeito que ela fez sua pequena cena, me fez desejar uma espécie de punição por estar em Vegas no Dia dos Namorados. Mas merda, se bem conhecia minha noiva, sabia que não importava o nosso papel no mundo do marketing, ela achava toda a perspectiva de umas férias românticas fabricadas completamente ridícula. Claramente ela apenas aproveitou a oportunidade de fazer um joguinho e me deixar em seu estado preferido: excitado e puto.

E porra *Max*. Ele sabia que Chloe iria me provocar assim? E, se soubesse... Bem, na verdade isso era um pouco pessoal e assustador. Tanto que deveria acabar com ele ou colocar um sonífero em sua bebida e tatuar "Eu sou um idiota" em tinta permanente na sua cara.

Mas minha vingança teria que esperar. Max tinha ido embora quando voltei e Henry e Will tinham os olhares vidrados, pelo excesso de bebida, nas mulheres.

"Como vão as coisas por aqui?" Perguntei, sentando na minha cadeira e pegando o que esperava ser um copo quase vazio de alguma coisa. Espere, não. O copo foi recarregado, o meu prato de comida estava completo. Encarei os olhos de Gia do outro lado da sala e levantei o copo para ela. Por todos os cantos misteriosos e atos sexuais questionáveis por trás de portas fechadas, a equipe estava certamente no trabalho. Ela acenou para mim, sorrindo e, em seguida, desapareceu atrás do bar. Não pude deixar de notar que, no meu tempo fora, ela tinha tirado tudo que vestia e agora estava servindo suas



mesas, completamente nua.

Esperava, pelo bem dela, que isso fosse uma experiência agradável. Soou um pouco como um de meus próprios pesadelos recorrentes. "Como foi a dançarina?" Henry perguntou, ainda sem se preocupar em olhar para longe do palco. Provavelmente poderia ter botado fogo em sua cadeira e ele não teria percebido até que as chamas em seu cabelo obstruíssem sua vista.

Estudei-o, tentando discernir onde ele estava na surpresa de Chloe, mas ele não sorriu com conhecimento de causa ou mesmo olhou com interesse em minha resposta. Will também só me olhou com curiosidade calma.

"Foi tudo bem." Respondi.

"Rápido!" Will observou.

Sorri. Foda-se, sim, foi. Quase desejei que um deles *soubesse* sobre Chloe e seu pequeno truque para que pudesse pelo menos ter um cumprimento.

"Tem algumas mulheres incríveis aqui." Henry murmurou. "Podia assistir isso pelo resto da noite."

Will se espreguiçou, verificando o relógio. "Estou morrendo de fome. Não temos reservas para o jantar? São quase dez."

"Onde está o Brit?" Perguntei fazendo outra varrição do ambiente gigante. Seria impossível encontrá-lo aqui, sem verificar cada canto do bar.

"Não sei." Respondeu Will, dando de ombros e tomando seu scotch. "Desapareceu logo depois de você."

Uma ideia passou pelos meus pensamentos antes da compreensão sair como uma bomba: Sara estava aqui também. Chloe não respondeu quando perguntei se ela tinha vindo aqui sozinha, mas não podia imaginar que veio sozinha apenas para isso. A menos que planejava voltar para seu quarto de hotel para descansar em um banho de espuma durante toda a noite, ela



certamente tinha outros planos. Se eu consegui um quarto sozinho com Chloe, sem dúvida Max também estava se divertindo com sua namorada em algum lugar.

Depois de mais uma bebida e algumas músicas, Max voltou para a mesa, aproximando-se atrás de nós. Não o vi chegando.

"Rapaziada!" Proclamou me batendo nas costas. "Estão curtindo todos esses peitos nus?"

Nós murmuramos alguma variação de "*Claro*", e com uma risada que comunicou o quão relaxado estava, Max abaixou-se na cadeira ao meu lado.

"Como foi a dança Ben?" Perguntou com os olhos brilhando. "Não tão ruim, depois de tudo não é?"

Dei de ombros e vi seu sorriso bêbado. Ele parecia tão relaxado quanto eu estava frustrado. "Você acabou de transar, não é seu filho da puta?"

Seus olhos se arregalaram e ele se inclinou mais perto. "Você não?"

"Porra, não!" Sussurrei balançando a cabeça e Max soltou uma gargalhada. "Ela se satisfaz e, em seguida, *saiu*."

Ele soltou um assobio baixo e então suspirou. "Acho que você vai ter que conversar com ela quando voltar pra casa e dar-lhe o troco."

Ele estava falando sério? Esperava que fosse deixá-la fugir pelo resto da noite, talvez até o resto do fim de semana depois de fazer uma coisa dessas?

"Onde elas foram?" Perguntei em voz baixa.

Max deu de ombros, pegando um caviar sobre o blini³ de meu prato. "Não sei, na verdade. Mas acho que elas vão embora pela manhã."

"Onde elas estão ficando?"

3 Blini – Espécie de crepe russo.



"Não sei. Sara tomou conta de tudo isso." Ele parecia muito menos preocupado com tudo isso do que eu... mas, é claro que estava. Ele com certeza acabou de foder em algum lugar na parte de trás, enquanto apenas tive que assistir Chloe se masturbar com a minha mão.

Olhei para a parede oposta, assim que Chloe e Sara saíram do corredor negro, rindo juntas, de braços dados. Max seguiu a minha atenção e exalou um profundo suspiro. "Caralho, elas são lindas."

"Gostaria de saber onde elas estão indo." Murmurei.

Max olhou para mim, já balançando a cabeça como se tivesse lido minha mente. "Nós temos uma noite inteira planejada, companheiro."

"Tenho certeza de que temos."

"E elas estão se divertindo também."

"Tenho certeza de que estão."

Ele fez uma pausa, olhando enquanto Sara o encarava. Algo passou de seus olhos nos dele, algo pesado e suplicante. Atrás dela, Chloe parou de procurar algo em sua bolsa, olhou para cima e me viu. Seus lábios se separaram e sua mão voou até o peito. Nos seus olhos podia ver uma preocupação genuína. Talvez até mesmo um toque de culpa. "Você está bem?" Ela murmurou.

Se se sentiu culpada depois de seu pequeno show, então eu estava feliz. Sorri. "Não." Mas qualquer sinal de culpa desapareceu enquanto ela sorria maliciosamente, soprando-me um beijo e puxando o braço de Sara.

Juntos, Max e eu assistimos elas deixarem o clube pelas portas de aço pesadas da entrada.

"Putá merda." Max sussurrou. "Nós somos dois idiotas de sorte."

Suspirei. "Sim."



Olhei para cima encarando-o. Sabia que ele tinha planejado esta noite, sabia que nossa noite estava recheada de atividades. Mas, realmente, era sexta-feira à noite e ficaríamos aqui até terça-feira. Será que realmente importaria se escapasse por apenas uma hora?

Ele se inclinou para frente, agarrou meu braço e começou a rir. "Nem fodendo pense nisso Bennett."



Após sair da escura atmosfera, quase cavernosa do clube, era como ser atingido por um holofote. Os Hotéis, imponentes arranha-céus e até mesmo a esta distância, poderíamos ver o brilho dos sinais luminosos e o LED de neon piscando de cada cassino na rua. E *Jesus*, eram altos. O som do tráfego explodiu pela rua enquanto estávamos na calçada cheia de curvas na frente do prédio e esperávamos o nosso motorista. Carros estavam parados na calçada do outro lado da rua, estavam vazios ou lotados antes de serem expulsos novamente. Pessoas de todas as formas e tamanhos se arrastavam, buzinas ao longe, uma série de sirenes soou de uma rua a poucos quarteirões.

E a água *por toda parte*, o tilintar característico da água que enchiam as áreas de *valet*, os sons batendo de cachoeiras dos hotéis gigantes e uma fonte enorme que quase todos os turistas jogavam moedas quando passavam, até mesmo aqui, longe do brilho e glamour dos grandes cassinos.

Como se estivesse lendo minha mente, Henry aproximou-se de uma fonte de três níveis, espiando dentro antes de jogar uma ficha de poker em toda a superfície ondulante. "Quem teria pensado que haveria tanta água no deserto?"

Will saiu atrás de nós, tirando o casaco mesmo que estivesse frio. "A água é



uma necessidade da vida." Disse ele. "Para uma sociedade sobreviver, eles precisam de água para manter a sua população. Tal uso aparentemente arrogante e extravagante de um recurso importante mostra que a comunidade está prosperando. A população próspera faz as pessoas se sentirem otimistas. Um turista otimista gasta mais dinheiro e impulsiona a economia." Ele deu de ombros, colocando um pedaço de chiclete na boca. "Além disso, esta merda é bonita, sabe?"

Henry ficou boquiaberto. "Você realmente é um nerd."

"É, não é?" Max disse, sorrindo com carinho.

Will ergueu o queixo em direção a Henry. "Não fui eu quem jogou uma ficha de cem dólares em uma fonte, simplesmente porque isso é o que fomos condicionados a fazer. Então, obrigado por provar meu ponto de vista."

Os olhos de Henry se arregalaram e ele correu de volta para a beira da água. "Filho da puta."

Will encostou-se à parede de tijolos, com as mãos no bolso, o paletó dobrado em seu braço. "Então como é que vamos continuar neste fim de semana devasso? Jantar e depois? Paraquedismo? Sacrificar uma virgem? Tatuagens combinando para comemorar a perda das bolas de Ben?"

Sorri para ele. Will havia se tornado um desafio em nossas vidas desde que Max e Sara tinham se reconciliado.

Nós cinco nos víamos várias vezes por semana para almoços, jantares e shows. Will era o solteirão do grupo e parecia gostar de lembrar que Max e eu éramos dominados. "A única coisa que você não poderia entender Will, é que há um benefício por foder apenas uma mulher: ela aprende *exatamente* o que fazer. Estou mais do que feliz em dar pleno acesso a Chloe às minhas bolas."

Henry afastou-se da fonte novamente e falou na direção de Will. "Além disso, aposto cem dólares que você não poderia *encontrar* uma virgem neste lugar."



Will olhou para baixo na palma da mão estendida de Henry e riu. "Nós apenas acabamos de sair desse clube por dois minutos e você já jogou fora uma ficha de pôquer de cem dólares e ofereceu mais uma aposta de cem dólares. Não vejo a hora de ver o que você faz em um cassino de verdade."

"Ganho dinheiro." Disse Henry, batendo no peito estufado como macho, fazendo uma careta.

Gemi, esfregando o rosto com a mão. "Não posso te levar a nenhum lugar."

"Você teve apenas uma dança, Benny." Disse Henry, empurrando meu ombro.

"Como pode estar de mau humor? Deveria estar sorrindo como um idiota."

Virei-me na direção da risada de Max. "Ignore-o." Ele disse aos outros, enquanto apontava para mim. "Nosso Ben está apenas se sentindo um pouco frustrado, é só isso."

Caralho Max. Com as mãos nos bolsos e um sorriso besta no rosto, ele era um retrato de despreocupação e exatamente o oposto de tudo o que eu sentia.

Poderia estrangular Chloe agora pelo sentimento que tinha aumentado cada vez mais desde o dia em que nos conhecemos. Todo esse tempo e ela *ainda* poderia me levar ao limite como nenhum outro. Para ser sincero, não tinha certeza qual de nós era o mais fodido: ela por me provocar e fugir, ou eu por gostar dela pra caramba.

"Então... quais são os planos?" Will repetiu, afastando-se do edifício. "Nós ficaremos aqui em pé a noite toda assistindo Bennett tendo um treco ou...?"

Max olhou para o relógio. "Jantar!" Disse ele. "Mamãe nos fez reservas para o Steakhouse lá no Wynn. Devem ser excelentes."

Olhando para o nosso motorista, me virei para olhar rua abaixo, e um flash chamou minha atenção no canto oposto. *Chloe*. A tinha visto pela última vez com Sara, com os olhos brilhantes e sorriso provocante quando tinha me



deixado dentro do clube. Agora elas aguardavam na calçada, com os braços estendidos tentando chamar um táxi.

Pisquei rapidamente para Max, que estava ocupado discutindo com Will e Henry sobre se era fisicamente possível comer um rosbife de 700 gramas em menos de quinze minutos. Perfeito.

Avistei o nosso carro quando virou a esquina e veio em direção a nós, e percebi que teria que agir rapidamente. Com apenas uma vaga promessa de um plano estabelecido, fiz uma careta, encolhendo mais e apertando a mão em meu estômago.

"Você está bem aí Ben?" Will perguntou, com as sobrancelhas erguidas.

"Tudo bem, tudo bem." Respondi acenando para ele. "Meu estômago está apenas um pouco... Acho que a minha úlcera está estourando."

Max estreitou seus olhos. "Você tem úlcera?"

"Sim." Respondi balançando a cabeça e respirando com dificuldade para dar o efeito desejado.

"Você tem." Repetiu ele. "Uma úlcera?"

Endireitei-me um pouco. "Algum problema?"

Ele coçou a sobrancelha e me olhou com ceticismo. "Suponhamos que estou tendo dificuldade em matutar na minha cabeça a ideia de que o grande e poderoso Bennett, aquele cuja pressão arterial mal pisca mesmo nas reuniões mais estressantes e está pouco se lixando sobre a porra de opinião de alguém", ele fez um gesto entre os três, "inclusive a nossa", acrescentou ele, "tem uma úlcera."

Nosso carro parou na calçada na nossa frente, assim quando um táxi parou na frente de Sara e Chloe.



"Bem, eu tenho." Respondi encarando-o novamente. O nosso motorista abriu a porta e esperou. *Todos* esperaram, os olhos se movendo de Max para mim e vice-versa.

"Porque esta é a primeira vez que ouço sobre este treco de úlcera?" Henry perguntou.

"Porque você não é o meu médico ou a minha mãe." Respondi. Todos olharam para mim em silêncio, espantados ou, no caso de Max, duvidando. "Olha, por que vocês não levam o carro enquanto corro para a farmácia. Vi uma nesta mesma rua."

Max continuou a me observar da porta do carro. "Por que não vem com a gente e paramos no caminho?"

"Não é necessário." Respondi acenando para ele. "Vou ter que fazer uma ligação e não quero ninguém me esperando. Vão na frente, vou pegar a minha receita e encontrá-los no restaurante."

"Por mim tudo bem." Disse Henry e entrou no carro.

"Podemos esperar." Will ofereceu embora sem entusiasmo. Estava claro para todos, mas Max estava disposto a me deixar escapar para conseguir o remédio para a maldita úlcera.

"Não, deixe-o para trás." Max disse com um sorriso. "Acredito que o pobre Ben realmente tem um caso de hemorroida e tem medo que vai se cagar." Ele se virou para mim. "Nós vamos encontrá-lo no restaurante."

Encarei-o. Tinha sorte que não tinha tempo para discutir. Também tinha sorte que não tinha tempo para andar até o carro e socar seu rosto presunçoso. "Encontrarei vocês lá."

Esperei apenas o tempo suficiente para que o carro se afastasse antes de me virar, procurando por um táxi. Aquele em que Chloe e Sara tinham acabado de



entrar, saiu pela rua, e se corresse, ainda podia alcançá-lo. Quando o táxi parou, subi, prometendo ao taxista uma pequena fortuna se pudesse alcançá-las e rápido. Não tinha exatamente pensado no que faria ou como faria para ficar sozinho com ela, mas estava operando no piloto automático: alcançar Chloe, ficar sozinho com ela, fodê-la e dar o fora.

Minha noiva me surpreendeu com um lap dance em um clube de sexo e depois peguei um táxi para persegui-la. Minha despedida de solteiro em Las Vegas tinha oficialmente começado.



Seu táxi parou no fim do Strip⁴ e vi quando ambas saíram. Paguei ao taxista e permaneci atrás, observando por um instante enquanto conversavam, cada uma apontando em uma direção diferente, Sara no Planet Hollywood e Chloe no Cosmopolitan. Quando pareceram chegar a uma conclusão, ambas assentiram com a cabeça, beijando o rosto uma da outra antes de irem em direções opostas.

Porra perfeito.

Segui Chloe através das multidões festeiras e dentro do prédio. O Cassino Cosmopolitan estava escuro e levou um momento para os meus olhos se ajustarem. As cores, luzes e som eletrônico enchiam o ar enquanto vasculhei o ambiente. Encontrei-a perto da frente do cassino, girando para subir um lance de escadas.

Havia contas de cristais brilhantes pendurados no teto dos degraus, curvados em torno da escada gigante. De onde estava, parecia que Chloe estava

⁴ Strip - A **Strip** de Las Vegas corresponde a uma secção de 6,7km da *Las Vegas Boulevard*, onde se localizam a maioria dos hotéis e cassinos da zona de Las Vegas.



desaparecendo em um lustre gigante.

A segui, ficando apenas longe o suficiente para admirar a bunda dela enquanto se movia e me perguntando o que exatamente ela estava fazendo aqui. Será que iria se encontrar com alguém? Embora nunca mencionasse qualquer pessoa, talvez tivesse amigas em Las Vegas. Ou, talvez, estava simplesmente esperando aqui para Sara terminar o que estava fazendo na rua. Meu sangue ferveu sobre o grande *mistério* de Chloe, moramos juntos, trabalhamos juntos e para todos os fins e efeitos, nossas vidas estavam completamente interligadas. Mas adorava saber que ela sempre me mantinha surpreso. Por causa de sua independência selvagem, nunca iria saber absolutamente tudo que passava em sua cabeça. Mesmo quando ela fosse inteiramente *minha*, seria sempre um desafio.

Quando nos aproximamos do terceiro andar do clube, seu destino não ficou mais claro para mim e da maldade de seu pequeno jogo começou a florescer uma dor no meu abdômen. Cedi, com fome de cair na rotina conhecida de castigos e, em seguida, possuir seu corpo. Em poucos passos estaria lá, passando a mão em torno de seu braço.

"Você está encrencada." Rosnei em seu cabelo.

A senti enrijecer por um momento antes de relaxar, a tensão escorregando de seu corpo enquanto ela se inclinou para trás contra meu peito.

"Perguntei-me quanto tempo levaria para me encontrar."

"Você." Disse enquanto nós continuamos a subir a escada em espiral, "já falou o suficiente hoje à noite." Nós estávamos totalmente dentro da reluzente cortina de contas agora e elas pareciam se envolver ao nosso redor, brilhando sob a luz suave. "Está na hora de ficar com o bico calado... a menos que eu mande você falar."

Chegamos ao terceiro andar, onde tinha um bar bastante impressionante, as



prateleiras forradas com garrafas coloridas drapeadas com mais pedras brilhantes. Andando, chegamos a um canto escuro. Sorrindo, notei a placa acima de uma porta escondida no canto: precisava ficar a sós com Chloe nos meus termos, e, francamente, nós sempre fomos ótimos nos banheiros.

Um senhor mais velho com o cabelo tingido de preto olhou com surpresa quando entramos no banheiro masculino. Estendi a mão para apertar a mão dele e pressionei uma nota dobrada na palma da mão.

"Está tão barulhento lá fora." Disse acenando com a cabeça na direção do cassino e bar do outro lado da porta. "Talvez fosse bom nos dar alguns minutos para conversar?"

Ele olhou para o dinheiro, arregalando os olhos e sorriu de volta para mim. "Conversar?"

"Sim, senhor."

Seu olhar moveu-se para Chloe. "Tudo bem para você, senhorita? Posso não parecer grande coisa agora, mas na minha época poderia derrubar um rapaz bonito assim antes que ele soubesse o que aconteceu."

Ao meu lado, Chloe riu. "Algo me diz que você ainda pode." Disse ela com uma piscadela. "E acredite em mim, sou perfeitamente capaz de deixar você derrubar este bonitão também."

"Não duvido disso." Seu sorriso se alargou, revelando um sorriso bonito. "Sabe." Disse ele, olhando para o relógio: "Só agora percebi que é hora de descansar." Ele pegou um chapéu pendurado em um gancho e colocou-o sobre sua cabeça, piscando enquanto movia a placa FECHADO PARA LIMPEZA na frente da porta.

Observei por um momento a porta se fechando atrás dele, em seguida, atravessei o banheiro para trancá-la.



Chloe foi até o grande balcão de mármore e ficou olhando para mim, longas pernas cruzadas na frente. O banheiro era luxuoso, parecia mais uma sala de estar do que um tradicional. O chão era o mesmo preto e dourado como o resto do cassino, com três poltronas na lateral agrupadas contra a parede oposta e um banco de couro azul entre eles. Um enorme lustre tilintante pendurado no centro do banheiro, refletindo manchas de luz colorida nas paredes.

"Estou encrocada?" Ela perguntou, com os olhos esperançosos.

"Um mundo de problemas." Dei um passo em sua direção.

"Isto parece ser rotineiro."

"É verdade, né?"

"Vai me contar o que fiz de errado?" Ela olhou para mim com os olhos arregalados e as bochechas rosadas. Caralho, ela estava tão bela. "Deveria ter usado a minha própria mão em vez da sua?"

"Não é engraçado." Meu coração acelerou sob minhas costelas e sorvi o tamborilar constante de adrenalina quando caiu em minhas veias. Seu olhar não vacilou enquanto atravessei o banheiro para abrir as pernas e ficar entre suas coxas.

Trilhei o dedo para baixo na pele lisa de sua panturrilha, passando a mão em seu tornozelo. "Estes sapatos não são tão bons." Disse roçando o polegar sobre o couro macio.

Ela continuou a me olhar, os lábios vermelhos e lisos e tão fodidamente tentadores. "Talvez não esteja tão perfeita neste fim de semana. É por isso que estou em apuros?"

"Está em apuros porque você é impossível."

Ela ergueu o queixo e encontrou meus olhos. "Aprendi com o melhor."



Movi seu pé para o meu quadril e tracei um caminho até sua coxa e sob sua saia. Cerrei meu queixo com a nova onda de frustração varrendo sobre como ela me deixou no clube, como estava orgulhosa por me deixar duro e como noventa por cento das nossas discussões poderia ser resumido a um de nós tentando conseguir uma reação do outro. A situação estava gravemente fodida com tudo que estava acontecendo aqui.

Ainda.

Agarrando sua bunda com as duas mãos, ignorei sua inspiração profunda enquanto empurrava-a para a beira do balcão.

"Você..." Ela começou a protestar, mas a parei colocando um dedo contra sua boca. Ela ainda cheirava estranho, floral, não cítrico, mas sob a pesada maquiagem e o novo perfume, havia alguma coisa mais suave em seus olhos, algo natural de Chloe. Ela poderia brincar de vestir-se de tudo o que quisesse, mas a minha garota sempre estaria lá. Essa constatação parecia se afogar, e me inclinei para frente, substituindo meu dedo com os lábios e tornando-a rapidamente perdida em suas pequenas inalações e sons enquanto se movia ansiosamente em meu toque. Seu beijo parecia uma droga penetrando em meu sangue, e empurrei minha mão em seu cabelo e inclinei sua cabeça, querendo mais do que os movimentos suaves da língua entre os lábios entreabertos.

Com a palma da minha mão sobre o peito, guiei-a para se deitar em cima do balcão, deixando claro o que queria e principalmente não sendo gentil sobre isso também. Mas ela foi de bom grado, com os olhos arregalados em reconhecimento do jogo que estávamos jogando, com a boca macia aberta. Ela ficou sobre os cotovelos e olhou para mim, esperando para ver o que faria em seguida.

O tecido transparente da saia parecia nada em minhas mãos enquanto deslizava acima de seus quadris, expondo suas longas pernas e uma diferente



calcinha de cetim abaixo. Deixei meus dedos pressionar sua pele, querendo segurá-la e marcá-la, ouvi-la implorar pelo que queria.

"Vou te foder com a minha boca." Disse, ajoelhando-me entre suas coxas, o reflexo dos meus lábios sobre o material fino. "Vou te foder com a minha língua até estar implorando pelo meu pau. Talvez eu te dê." Dei de ombros. "Talvez não."

Ela prendeu a respiração e estendeu a mão para o meu cabelo, tentando me puxar para frente. "Não provoque Bennett." Disse ela.

Empurrei suas mãos, rindo enquanto olhava para ela. "Você não tem direito a exigir qualquer coisa hoje à noite, Chloe. Não depois de seu joguinho de merda no clube." Soprei outra vez onde suas pernas se separavam, sacudindo minha língua sobre seu clitóris até que o tecido de sua calcinha estava carregado de umidade. "Você me beijou, me deixou saborear seus seios, gozou na minha mão, e em seguida, me deixou lá. Duro. Isso não foi muito agradável."

"Eu... o quê?" Disse ela, com os olhos desfocados, enquanto me observava, um rubor colorido subindo do pescoço.

Inclinando-me novamente, segurei seus quadris no balcão, beijando e mordiscando-a através do cetim fino até que ele estava encharcado. Sua cabeça caiu para trás e ela gemeu, sussurrando meu nome no banheiro silencioso.

"Mais alto." Disse contra ela. "Deixe-me ouvi-la."

"Tire isso. Chupe-me."

A carência em sua voz enviou um choque de energia elétrica através do meu corpo e envolvi as alças finas na minha mão e rasguei violentamente, jogando-a no chão, passando a não ter nada entre ela e minha boca.

Ela gritou, arqueando-se contra mim no primeiro toque da minha língua em



sua pele, seus dedos cavando em meu cabelo e sua voz ecoando pelo banheiro.

O lugar era estranho, mas isso não importava e foi mais do que compensado quando olhei para o lado para encontrá-la assistindo o nosso reflexo no espelho, os dentes mordendo o lábio inferior. Encarei, enquanto a saboreava, deslizando minha língua pelo interior.

Acrescentei um dedo, depois dois, e vi como eles se moviam dentro dela, molhada com o quanto me queria.

Sua voz era nada mais do que um sussurro ofegante e ouvi meu nome repetidas vezes enquanto ela pedia mais e abria mais as pernas, o salto do sapato sexy raspando o balcão. Podia sentir seu calor à minha volta do jeito que ela começou a tremer quando chegou perto.

"Bom?" perguntei, certificando-me que minha voz vibrasse contra ela.

Ela assentiu com a cabeça sem fôlego, movendo as mãos acima da cabeça para empurrar o cabelo. "Muuuito bom. Oh merda, Bennett, tão perto."

Deus, isso era uma tortura, querendo vê-la perder o controle, mas desejando sentir também, precisando senti-la.

Tentei esconder meu desespero enquanto encaixei minhas mãos em seus quadris, mas a joguei no banco, pairando acima dela para lambar uma linha do umbigo até o pedaço de rendas que ela chamava de sutiã. Sentando-me, desabotoei a parte de cima da minha camisa, alcançando cegamente meu cinto e desabotoando minhas calças. Libertei meu pau e quase ofeguei quando ela deu um tapa na minha mão e me tomou na palma da mão.

"Não." Disse lançando-a para ficar de joelhos e entrar atrás dela. "Você teve a sua vez para jogar mais cedo. Agora é a minha." Levantei sua bunda, batendo com força.



Ela suspirou, virando-se para olhar para mim.

Dei-lhe um sorriso arrogante, passando minhas mãos sobre sua pele, acalmando. "Você quer que eu pare?"

Seus olhos se estreitaram em um brilho intenso.

"Você é bem vinda a me parar a qualquer momento." Murmurei. "Tenho certeza que isso é uma tortura absoluta para você."

Esfreguei a ponta do meu pau por sua umidade e para baixo em seu clitóris, circulando, brincando.

"Você é um cretino." Ela falou finalmente e bati na sua bunda novamente, mais forte. Mas, desta vez, em vez de surpresa, ela gemeu, rouca e com fome.

Então, isso era tudo que existia: Chloe e os sons que fazia, do jeito que pediu para empurrar para dentro, para fodê-la. E quando a fodi e bati em sua bunda novamente, ela pediu mais *forte*.

Mas mesmo quando tomei o que queria não era suficiente, isto nunca seria. Podia sentir o peso disso em algum lugar no fundo do meu estômago, o amor absoluto que sentia por ela, a constante necessidade de tocar, sentir e tomar, para marcá-la de dentro para fora.

Virei meus dedos no tecido de sua camisa, puxei para baixo para que pudesse ver seus seios se moverem enquanto a fodia. Seu cabelo caiu sobre as costas e corri minhas mãos sob ele, sentindo as costas frias contra a minha pele. Assisti enquanto deslizava dentro e fora dela, o jeito que ela empurrou de volta contra mim, a saia amontoada sobre sua bunda cor de rosa e em torno de seus quadris.

"Senti falta disso." Disse cobrindo a marca que tinha feito, pressionando sobre ela. "O tempo todo."

Ela concordou falando o meu nome. Podia ouvir a frustração em sua voz



quando ela pegou algo para segurar, a outra mão se movendo para baixo entre as pernas.

"Isso mesmo." Disse olhando-a se tocar sozinha. "Comece aí. Faça-se gozar."

Deve ter sido o que precisava, porque ela gritou, arqueando a coluna enquanto empurrava de volta contra mim. Eu estava perto, mal podia pensar e fodendo assim, mal conseguia respirar. Minhas pernas queimavam, os músculos protestando enquanto empurrava nela mais e mais. Os pés do banco rangiam contra o chão de mármore, o couro rangia debaixo de nós.

"Bennett. Foda-me Bennett." Disse ela e o calor estava construindo abaixo do meu estômago mais e mais, até que pulsava através de mim, a minha visão embaçou e distorceu quando gozei.

Cada parte de mim parecia cair de uma só vez enquanto desmoronava, ofegante e exausto, segurando a bancada de apoio.

"Putá merda." O banheiro estava girando e tão silencioso que minha voz e até mesmo a nossa respiração parecia ecoar pelo mármore. Gostaria de saber quão ruidosos nós tínhamos sido.

Ela ficou de pé, cambaleando um pouquinho enquanto endireitava suas roupas e se moveu para uma poltrona para limpar-se. "Você sabe que tenho que andar por aí depois disso?"

Sorri. "É claro."

"Fez isso de propósito."

Fiquei de costas e pisquei para o lustre brilhante. "Pelo menos deixei você gozar também."

Sabia que deveria arrumar minhas roupas e encontrar os caras, mas agora tudo o que queria fazer era dormir.



Ela se moveu ficando em cima de mim, inclinando-se para pressionar um beijo suave demorado na minha boca. "Você precisa ir jantar ou estará bêbado à meia-noite."

Gemi, tentando puxá-la para baixo para mim, mas ela fugiu empurrando seu dedo entre as minhas costelas.

"Ai! Não é esse o objetivo?"

"Tenho certeza de que eles estão querendo saber onde você está."

"Eu falei que estava com uma úlcera para conseguir que eles continuassem sem mim."

"E eles acreditaram?"

Dei de ombros. "E eu lá sei."

"Bem, vai convencê-los de que já se recuperou inacreditavelmente de sua doença e eu vou me encontrar com Sara."

"Tudo bem." Disse já de pé subindo minhas calças. Vi quando ela se inclinou para frente, alisando o cabelo no espelho. "Onde *está* Sara?"

"Foi se encontrar com uma amiga que mora aqui. Uma dançarina, eu acho? Algum tipo de cabaré ou stripper no Planet Hollywood."

"Hum, isso parece interessante." Disse.

Ela reconheceu meu olhar e ergueu as sobrancelhas antes de continuar. "De qualquer forma, tinha a sensação de que estava sendo perseguida e disse para ir sem mim."

"Sensação?"

Ela encolheu os ombros, aplicando o batom. "Esperança."

Tampando o batom, colocou-o em sua bolsa e a segui até a porta, levantando



a mão para seu rosto. "Eu te amo mesmo assim." Disse.

"Também te amo mesmo assim." Disse ela, inclinando-se para me beijar antes de dar um tapa na minha bunda com *força*.

Ainda podia ouvir sua risada por muito tempo depois que ela desapareceu pela porta.



Capítulo Quatro

Max Stella

Vi pela janela traseira enquanto os passos longos e propositais de Bennett o levaram para baixo da calçada. Ele olhou para trás por cima do ombro e chamou um táxi assim que achou que estava fora de vista.

Porra. Para alguém conhecido por ser tão absolutamente tranquilo, ele estava uma bagunça. Não manteve nem mesmo a frágil ilusão de uma doença por tempo suficiente para nos ver descer a rua até o final e virar a esquina.

Virei-me no meu assento, observando as luzes e turistas perambulando pelas calçadas, passando em um borrão e deixei que os meus pensamentos se deslocassem para Sara. Ela disse que se sentia oca com o quanto ela me queria, e *Senhor*, apenas a lembrança daquelas palavras foram o suficiente para me destruir completamente de novo. Ela era tão pouco exigente e até mesmo durante as nossas semanas mais ocupadas, quando raramente nos víamos, ela foi a mais paciente de nós dois, sempre insistindo que compensaríamos o tempo perdido durante o fim de semana, ou em uma quarta-feira. Ela falar que precisava de mais esta noite fez com que fosse quase impossível negar-lhe. Mas podia ver, em seus olhos, a forma como ela imediatamente se arrependeu, como se ao me falar isso soubesse que seria rasgada.

Com seu estranho senso de tempo, meu telefone tocou com uma mensagem de texto dela: *'Estou bem, é sério. Sinto muito ter te distraído.'*

Sorri quando digitei a minha resposta: *'Ai de mim, você é minha distração favorita.'*

'Divirta-se com os rapazes hoje à noite.' Ela escreveu de volta.



Um som de 'POP' chamou a minha atenção e olhei para onde Henry e Will abriram uma garrafa de champanhe. "Levantem as mãos aqueles que acham que o Bennett só precisava bater uma no banheiro." Disse Will, oferecendo-me uma taça de champanhe. Acenei de volta, esperando um drink de verdade no restaurante.

"Acabamos de sair de uma casa de strip." Disse Henry com o modo de irmão protetor em pleno vigor. "Dê uma folga ao cara."

Trabalhei para manter minha expressão neutra. Will e Henry não sabiam que as meninas estavam aqui, mas eles estavam assustadoramente perto da dica.

"Henry está certo." Interrompi, surpreso por me pegar defendendo Bennett por nos abandonar para ir transar com sua noiva na primeira noite de seu fim de semana de *veado*. "Talvez ele só esteja precisado de um momento. O cara é notoriamente governado por seu pau."

"Ha!" Will latiu. "Amo a implicação de que você é diferente."

Não me importava que ele estivesse certo e desde que conheci Sara, não tinha pensado em praticamente nada além do que ela estivesse fazendo, o que estava vestindo, e, claro, onde poderia transar com ela. Meu lado que gostava de discutir com Will não pôde resistir a responder. "Admito que Sara tem uma grande quantidade dos meus pensamentos..." comecei.

"Compreensível." Will interrompeu, dando-me um olhar de cumplicidade.

"Mas." Continuei, ignorando-o. "Sou perfeitamente capaz de manter minha cabeça no jogo, quando necessário."

Imperturbável, ele cantarolava e completou sua bebida, recostando-se no assento de couro flexível. "Sim. Empresário lúcido como você, nunca sonhou em se esquivar da responsabilidade ou, digamos... da amizade, por uma mulher."



Concordei com cuidado, prevendo uma armadilha.

"E quando você deixou de me buscar depois do meu voo da China, porque teve uma 'emergência'", ele disse fazendo sinal de aspas com as mãos "o que significa, naturalmente, sendo chupado por Sara na parte de trás de seu carro no estacionamento do aeroporto, isso foi manter a cabeça no jogo."

Senti o peso do tapa de parabéns de Henry nas minhas costas. "Seu filho da puta esperto." Disse ele.

Pisquei para Henry, sabendo que Will estava longe de terminar.

"E quando me abandonou com três dos clientes mais chatos do planeta por duas horas porque estava fodendo Sara na biblioteca da casa de James – isso também foi você mantendo sua cabeça no jogo. Sim, Ryan realmente poderia tirar uma lição e parar de pensar com seu pinto."

"Acho que você entendeu perfeitamente." Respondi rindo.

"Estava só confirmando." Disse ele com um sorriso encantador, levantando a taça de champanhe na altura da testa em saudação.

Paramos em um farol um pouco além do Palazzo e embora estivesse ansioso para comer, desejei ter tido a ideia de correr para a "farmácia" antes de Bennett ter feito.

"Viu, se você mantivesse um cronograma melhor." Will continuou, "não estaria tão *desesperado* para transar sempre que tem um segundo livre."

"Cronograma?" Henry perguntou.

Sentei-me para frente, sorrindo. "Ele quer dizer seu calendário de mulheres. Nosso Will aqui pode não estar conectado ou fodendo tudo em uma saia, mas ele certamente nunca é uma perda para a empresa. Ele mantém seus 'relacionamentos' limpos e arrumados e em rotação regular em seu calendário."



Will franziu a testa enquanto Henry olhou entre nós, obviamente confuso e perguntou: "Espere. Você está me falando que programa suas relações de sexo casual?"

"Não." Respondeu Will, olhando na minha direção. "Isso significa que a mulher com quem estou envolvido sabe sobre a outra. Elas também sabem que não estou interessado em nada mais por enquanto, o que funciona perfeitamente bem porque elas também não estão. Todo mundo tem o que quer." Ele jogou as mãos para cima e encolheu os ombros. "Você não vai me encontrar correndo para a farmácia, ou fodendo com uma garota no meio de uma reunião de trabalho porque não posso encontrar qualquer outro tempo na minha agenda."

"Certo..." Henry e eu dissemos em uníssono.

O carro sacudiu com a parada e todos nós olhamos pela janela. "Parece que finalmente chegamos." Disse Will.

"Jesus, por que demorou tanto?"

A porta se abriu e subimos na frente do Wynn, entendendo a cena que nos rodeava. Era o caos. Filas de carros alinhados pelo meio-fio, muitos deles ainda ligados e com as portas abertas. Vários atendentes confusos, permanecendo em torno de pequenos grupos, obviamente, sem saber o que fazer.

"Parece que há um hidrante quebrado no imóvel." Disse o motorista, apontando por cima do ombro. "Posso deixá-los, mas vai levar pelo menos uma hora antes de ficar disponível para buscá-los."

Os outros dois deram a volta no carro para se juntar a nós e suspirei, olhando para o meu relógio. "Não deve ter problema." Disse. "Vamos jantar e algo me diz que não vai ser rápido." Estava dividido entre querer sair à noite com os meus melhores amigos e querendo ter certeza de que Sara estava segura.



Estava cada vez mais tenso, sentindo-me inquieto e nervoso, apesar do tempo que passei com ela há apenas uma hora.

O motorista assentiu com a cabeça e o deixamos na calçada, entrando no cassino, seguindo as placas até chegar ao restaurante. Havia um clube nas proximidades e o baque persistente da música podia ser sentido através das paredes, pelo chão, enquanto atravessávamos o restaurante elegante e cada um tomou um assento na nossa mesa. A música pulsante refletiu o aumento da tensão em meus membros, a batida rítmica de *Sara Sara Sara* cantarolando debaixo da minha pele.

Chequei meu celular pela centésima vez e franzi o cenho quando vi que não havia mais nenhuma mensagem. Onde ela estava? Será que Bennett encontrou Chloe? Se encontrou mesmo, por que Sara não mandou uma mensagem ainda?

Passei algumas das mais recentes fotos no meu celular: nós dois enrolados na minha cama; uma foto da parte de trás dela embaixo de mim, membros pesados com satisfação depois de uma boa, forte metida, um close dos seus seios nus; minha mão na bunda dela quando a peguei por trás tarde da noite no meu escritório.

Percebi que tinha perdido o fio da conversa, quando a voz de Will invadiu a minha neblina, estava estudando uma foto dos lábios, os lábios vermelhos de Sara ao redor do meu pau.

"Max". Will bateu com os nós dos dedos sobre a mesa.

Olhei para cima, surpreso ao encontrar o garçom de pé na nossa mesa, e rapidamente desliguei minha tela.

"Quer beber alguma coisa senhor?"

"Desculpe." Murmurei. "Macallan, puro."



"12, 18 ou 21 anos senhor?"

Meus olhos se arregalaram. "21. *Brilliant.*"

Depois de anotar, ele se afastou e tentei voltar para o meu celular, apenas para ser interrompido por Will novamente. "Compartilhe com a gente ou coloque essa coisa de lado. Eu sei o que você tem aí, seu doente. Sem garotas, lembra?"

Henry balançou a cabeça enquanto jogava um pedaço de pão em mim do outro lado da mesa. "Só caras." Ele concordou.

Will inclinou-se para frente, lembrando-me: "A promessa de não fazer papel de vela com você foi a única razão pela qual o deixei me convencer a isso, em primeiro lugar."

Suspirei e larguei meu telefone, sabendo que ele estava certo. Quando olhei para cima, meus olhos se arregalaram, vendo Bennett enquanto andava pelo restaurante para se juntar a nós.

"Muito bem. Olha quem chegou." Falei.

Henry puxou a cadeira para seu irmão. "Está se sentindo melhor?"

Bennett desabotoou o paletó e sentou-se. "Muito." Disse ele, sorrindo.

Bennett Ryan estava sorridente.

Nossas bebidas chegaram e peguei a minha, olhando-o por cima da borda do meu copo. "Não levou muito tempo também, não é?" Perguntei, sentindo um tremor de satisfação quando sua expressão ficou apenas o tempo suficiente de me encarar. "Algumas coisas são melhores quando são rápidas. Como uma farmácia."

"Nada como a eficiência para fazer um homem feliz." Ele concordou com um sorriso de autossatisfação.



"E você é o rei entre os homens." Respondi, rindo e segurando o copo para ele brindar com a sua água. "Peça um coquetel em comemoração às farmácias eficientes em todos os lugares."

"Por que sinto como se só estivesse entendendo metade desta conversa?" Will perguntou, olhando em silêncio entre nós. Seus olhos se estreitaram. "Está acontecendo alguma coisa que não sabemos?"

Soltei uma gargalhada. "Não sei o que você está falando, cara. Estou apenas tomando minha bebida."

Henry começou a estudar o menu, mas Will parecia menos convencido, desviando o olhar apenas quando Henry chamou sua atenção para um carrinho de carne em chamas passando pela nossa mesa.

Satisfeito que todos foram suficientemente distraídos, me inclinei em direção a Bennett. "Onde está Sara?"

"Você adoraria saber não?"

Estreitei os olhos para ele, franzindo o cenho. "Babaca."

"Ei, você começou isso!" Bennett disse, estendendo a mão para a minha bebida.

Afastei a mão dele com um tapa. "Eu? O que está falando?"

"Você sabe: Chloe? Aqui? Tão grato como sou, não tente fingir que não foi você quem sugeriu a coisa toda do lap dance."

"Para você."

"Para mim." Disse ele, sorrindo. "Certo. Então eu ficaria distraído e você poderia estar com Sara naquele clube." Talvez ele tivesse razão. "Você não pode me dizer que se Sara provocasse você por 45 minutos em um clube de strip, não iria imediatamente encontrá-la e...consertar as coisas. Mesmo que



estivesse determinado a sair com os caras."

Ri. "Muito bem." Eu me inclinei para mais perto, a voz baixa. A ideia de ser capaz de fugir daqui e ter Sara mais uma vez era muito deliciosa para deixar passar. "Este jantar vai demorar pelo menos duas horas. Poderia voltar em vinte minutos."

Desta vez, quando ele estendeu a mão para a minha bebida, deixei levá-la. "Ela está visitando um amigo." Ele sussurrou.

Fiz uma pausa. "Visitando...o quê?"

"Oh, isso te incomoda? Deixa você se sentindo mal resolvido? Não tenho tanta certeza de que deveria lhe contar." Disse ele, me estudando. "Está bem, claro que o início desta noite foi muito melhor para você do que para mim. Talvez o foco deva ser na minha despedida de solteiro em vez do que está em suas calças."

"Ou." Comecei, "poderia contar a Henry sobre o tempo que você transou com duas garotas na cama dele enquanto ele estava preso trabalhando na escola durante as férias."

Isso o acalmou. "Ela tem uma amiga que dança em algum show no Planet Hollywood. Chloe mencionou algo sobre Sara ir para lá para a passagem de som ou algo entre as performances."

Sara, sentada em um teatro escuro sozinha? Isso era tudo que precisava ouvir. Afastando-me da mesa, me levantei. Will e Henry olharam para mim por cima de seus menus. "Onde você vai?" Henry perguntou.

"Eles têm uma costela de 1,2 Kg!"

"Banheiro." Respondi colocando a mão sobre minha barriga. "Eu, ah...não estou me sentindo bem."

"Você também?" Will perguntou.



Balancei a cabeça, hesitando por um momento antes de dizer: "Volto daqui a pouco."

E fugi de lá, correndo do restaurante, o sangue quente bombeando em minhas pernas e aquela necessidade louca de estar com seu zumbido constante sob a minha pele.

O cheiro do asfalto me bateu no rosto enquanto corri meio-fio, olhando a distância até o Planet Hollywood no meu celular enquanto caminhava. Isso era uma merda. Estava a vários quarteirões de distância e neste ponto, no meio da noite, as ruas estavam repletas de turistas andando devagar, olhando e apontando para todos os lugares possíveis entre aqui e onde iria encontrar Sara.

Embora o tráfego de automóveis em Las Vegas Boulevard tivesse melhorado significativamente, a área de manobristas ainda estava uma confusão: alguns dos mesmos carros estavam estacionados na calçada e não havia um táxi à vista. *Merda*, como ia chegar lá? Olhei para dentro do carro ao meu lado: porta ainda aberta, chaveiro da Torre Eiffel pendurado na ignição.

As chaves estavam *balançando*, como se estivessem realmente tentando chamar minha atenção.

Levei ao todo cinco segundos para decidir que tinha vivido toda a minha vida sem roubar um carro e como poderia ter deixado isso acontecer?

Empréstimo, pensei. Eu estava pedindo *emprestado*.

Com uma rápida olhada em volta, escorreguei pela porta aberta e girei a chave. Um chapéu escuro estava no assento de couro ao meu lado e o peguei, virando-o uma vez antes de colocá-lo na minha cabeça. *Bem, se está na chuva é para se molhar*.

Não tinha ideia do que diabos realmente estava fazendo enquanto corria para longe na rua, mas raciocinei que neste ponto, nada mais poderia dar errado.





Descobri que dirigir uma limusine roubada – *emprestada* – era tão difícil quanto se poderia imaginar. Foi estranho e uma merda, e não era exatamente a coisa mais discreta na rua. Mas o tráfego era quase inexistente e logo estava chegando ao cassino neon gritante.

Com meus dedos cruzados parei no estacionamento subterrâneo, jogando o meu chapéu e as chaves para o primeiro manobrista que vi. Tomar emprestado o carro de um estranho durante uma despedida de solteiro em Las Vegas... outro item cumprido da lista de pendências.

Fui recebido por um monte de escadas rolantes assim que entrei, declinando a oportunidade de ficar parado e tomar um fôlego, optando por subir dois degraus de cada vez. Fileiras de neon púrpura foram incorporados no teto em cima de mim, bem como um lustre gigante. Segui as indicações para o extremo oposto do cassino, parando apenas na frente do teatro Peepshow.

Fui parado por uma senhora no balcão, que se levantou para me impedir de entrar, insistindo que o acesso ao pré-show era limitado a artistas e membros da equipe apenas.

Tomando alguns segundos para estudá-la – cabelo loiro com grossas raízes cinzas, maquiagem pesada e um top vermelho brilhante de lantejoulas - decidi que "Marilyn", como seu crachá sugeriu que a chamasse, provavelmente já tinha visto sua cota de homens fracassados perseguindo as showgirls daqui.

"Uma menina aqui, uma das artistas, me ligou essa noite para me dizer que está grávida do meu filho. Ela me contou que estaria aqui."

Os olhos de Marilyn se arregalaram. "Não tenho o seu nome em nenhuma



lista."

"Porque é pessoal, entende?"

Ela assentiu, obviamente vacilando.

Decidi acrescentar. "Estou aqui apenas para me certificar de que ela está bem." Tive uma pontada momentânea de culpa pela mentira, mas depois me lembrei de Sara, no teatro escuro, sozinha. "Preciso saber se ela precisa de dinheiro."

Uma vez dentro do auditório escuro, olhei em volta. As luzes do palco acima iluminava tudo de roxo – o tapete de pelúcia, os assentos, até mesmo algumas pessoas que se deslocavam sobre o palco. Estava tranquilo e, obviamente, entre os shows, e só havia luz suficiente para encontrar Sara no segundo nível e fui à sua direção. Desci lentamente, levando o tempo de observá-la enquanto se sentava, sem saber. Ela estava olhando para alguém e sorrindo. Ainda me tirava o fôlego e aqui, pintada em luz violeta, queria memorizar tudo sobre ela: o brilho do seu cabelo, a suavidade de sua pele. Queria uma foto dela exatamente assim.

Assim que o ensaio começou, a música começou a tocar, as luzes foram escurecendo ainda mais enquanto descia as fileiras finais para pegar um assento ao lado dela. Mal podia ver minha própria mão na frente do meu rosto, mas como se ela soubesse que eu estava lá o tempo todo, ou talvez esperasse que fosse encontrá-la, ela quase não reagiu. Um simples olhar, um pequeno sorriso e o minúsculo pingente de ouro que tinha dado a ela no Natal torcendo lentamente entre as pontas dos dedos delicados. Coloquei a mão na coxa dela, senti a pele quente, macia debaixo da minha palma, e acenei em silêncio para o palco.

Um homem fez uma contagem decrescente enquanto garotas em trajes minúsculos enfeitados com joias equilibravam-se na ponta dos dedos apontados e giravam ao redor de si mesmas. Estava tonto só de observá-las. Elas dançavam, circulando um ao outro e, finalmente, pararam debaixo de um



feixe concentrado de luz, para se beijar.

Apertei minha mão em sua coxa, passei meu polegar sob a bainha de sua saia, e ouvi o ligeiro engate em sua respiração. Não havia ninguém além de nós na escuridão fora do palco e me perguntava, se o amor de Sara em ser observada se traduziria em ver alguém?

Minha mão viajou mais acima de sua coxa e me inclinei para beijar seu ouvido. Ela suspirou, inclinando a cabeça enquanto afastava seu cabelo e guiei minha língua para baixo da curva de seu pescoço.

Ela se afastou apenas o suficiente para me encarar, olhando rapidamente para os artistas e gesticulando com os lábios. *Aqui?* Ela estava perguntando. *Enquanto eles dançam e se tocam no palco?*

Outra mulher girou em torno de um mastro dourado, o único foco de luz acentuando cada movimento acrobático de seus braços e pernas graciosas, a maneira como seu corpo se curvou ao pulsar da música que tocava em segundo plano. Era erótico e senti ficar ainda mais duro tanto pelo show na nossa frente como pela reação de Sara.

Sorri, mexi no meu assento para sussurrar contra sua bochecha. "O que está pensando?" Perguntei.

"Precisa responder?"

"Talvez queira ouvir você dizer isso." Disse.

Ela engoliu em seco. "Vamos?" Havia necessidade em sua voz. À beira daquela pequena dor oca que tinha ouvido anteriormente no Black Heart.

"Talvez nem *tudo* Petal." Disse, deixando meus dedos trilharem para cima, empurrando a renda de sua calcinha para o lado para que pudesse passar um dedo ao longo das dobras suaves da sua boceta. "Você ainda está molhada para mim?"



Ela engoliu em seco, passou sua língua para lambar os lábios. "Sim."

Mergulhei o meu dedo. "Sente como se estivesse fodido antes? Você ainda pode me sentir?" Pressionei mais e ela soltou um pequeno soluço, sua boca ficando macia e redonda, brilhando na escuridão.

"Alguém pode nos ver." Ela murmurou, abaixando sua cabeça contra o assento fechando os olhos. Ela lutou para encontrar palavras quando adicionei um segundo dedo, empurrando os dois de uma vez. Sorri com a forma como ela estava sem fôlego, imediatamente incoerente.

"Não é esse o objetivo?"

"Câmeras..."

Olhei para cima e dei de ombros. "E o que você faria doce Sara? Se alguém te visse desse jeito? Ficaria melhor? Poderia gozar na minha mão assim que ouvir seus passos na escada?"

Ela gemeu baixinho e não conseguia desviar o olhar da sugestão de movimento entre as coxas onde tocava, o jeito que ela abriu mais as pernas, arqueando-se para ele. Gostava dela dócil para mim, relaxada, onde poderia organizar o jeito que queria e apenas tomar. Mas gostava dela assim também: desesperada e desatenta.

Gemi, apertando-me através da minha calça, porque *Cristo* seria sempre assim? Será que sempre ficaria completamente louco desse jeito?

Queria colocá-la no meu colo e meter nela, ouvir seus gritos e o jeito que chamava meu nome mais e mais, ouvir isso ecoar pelos tetos altos, ecoar mais alto que a música. Isso tocaria ao nosso redor, seu grito voltando para mim e até as pessoas dançando no palco saberiam que ela era minha.

É claro que não podia, e quando um pequeno gemido saiu de seus lábios me inclinei, sussurrando docemente "Shhh" contra sua pele. Seus olhos estavam



fixos no palco, onde uma mulher dançava de topless, e na escuridão completa do auditório me esforcei para ver o rosto de Sara. O farfalhar de tecido chamou minha atenção, para onde ela brincava com seus seios, puxando o mamilo onde sua camisa havia caído abrindo um pouquinho. E o fato de que ela estava aceitando o que estávamos fazendo e onde, assistida, mas também assistindo em troca, bem, o pensamento era suficiente para me enlouquecer, ter-me quase gozando nas minhas calças.

Meu coração martelou sob minhas costelas e apalpei meu pau, vendo, ouvindo como Sara ficou cada vez mais perto. No brilho das luzes do palco podia ver um brilho fino de suor na testa, podia senti-la começando a se apertar em torno de meus dedos. Seus sons alterados, crescendo mais a cada círculo do meu polegar sobre o clitóris, cada rebolada dos quadris.

Podia sentir meu próprio orgasmo em minha espinha. "Sara." Disse, mas ela se inclinou para frente, pegando a minha boca em um beijo duro. Gostaria de ter meu celular ou uma câmera ajustada para gravar o modo como seus dentes puxaram os meus lábios, a forma como ela me olhava enquanto sua língua me provava.

Sua respiração acelerou e senti seu corpo tenso, senti a corrida do orgasmo através dela, quente e selvagem, seus sons abafados pela música. Ela estendeu a mão para procurar o meu zíper e estava bem atrás dela.

"Ah, porra, sim." Disse, praticamente derretendo em meu lugar. Minha cabeça caiu para trás com a sensação. "Porra, Petal, empurre com força. Rápido."

Três golpes fortes e senti o prazer subir minhas costas, provocando um clarão em meus olhos e gozei, pulsando na mão de Sara.

A música de repente estava ensurdecadora e abri meus olhos, sentindo o calor do deslizamento do meu pau para finalmente sentir o resto do meu corpo. Pisquei várias vezes e fui recebido com um sorriso largo de Sara, o prazer em sua expressão que sempre usava quando tinha provado mais uma vez o quão



completamente me pertencia.

"Mais um item para adicionar à lista." Disse, concentrando-se novamente sobre os performers ainda dançando no palco. A vi remexendo para alcançar algo em sua bolsa, tirando um lenço de papel para limpar as mãos antes de limpar minha calça. "Acho que estamos de volta aos velhos tempos? Onde você me diz que terminamos aqui e eu fecho o zíper e vou embora."

Sara riu. "Como você conseguiu fugir deles afinal?"

"Falei que estava indo ao banheiro e saí."

Suas sobrancelhas desapareceram sob seu cabelo e ela caiu para trás contra o assento em gargalhadas. "E você ficou longe esse tempo todo?"

Balancei a cabeça. "Até parece que eles vão tentar descobrir a verdade de onde fui. Aqueles idiotas." Terminei de arrumar minha roupa e me inclinei sobre a cadeira, tendo seu rosto em minhas mãos e arrastando um dedo pelo seu nariz. "Tenho que ir."

"Sim, tem."

"Eu te amo, Petal."

"Também te amo estranho."



Capítulo Cinco

Bennett Ryan

Tinha certeza que eu parecia um idiota. Will e Henry continuavam a tomar as suas bebidas e estavam debruçados sobre o menu, indiferente ao fato de que estava sentado na sua frente, rindo muito e com um amplo sorriso invadindo o meu rosto a todo momento, o mais idiota possível. Apesar da saída repentina de Max, ainda estava animado de quão divertido tinha sido seguir Chloe, em seguida, bater nela e transar no banheiro. E ela iria ser minha esposa.

Não tinha ideia de como era tão sortudo.

"Vocês estão prontos cavalheiros?" Perguntou o garçom, removendo uma enorme quantidade de copos vazios da mesa e empilhando-os em sua bandeja.

Will e Henry olharam pela primeira vez nos últimos dez minutos ao redor da mesa e piscaram. "Max não voltou?" Will perguntou surpreso. Balancei minha cabeça, redobrando meu guardanapo na tentativa de evitar os seus olhos.

"Isso está estranho."

"Será que devemos esperar por ele ou...?" Henry perguntou. "Poderíamos sair e nos distrair em uma das mesas, enquanto esperamos."

Olhei para o meu relógio e gemi, a ridícula desculpa que Max tinha usado sobre a necessidade de ir ao banheiro estava definitivamente perdendo sua credibilidade a cada minuto que passava. E não era porque particularmente me preocupasse que Max fosse pego, é até possível que isso fosse realmente melhorar a minha noite, mas se Max fosse pego, eu também seria. Passaríamos o resto do fim de semana com esses caras, e Will faria um verdadeiro inferno se descobrisse que tínhamos escapado para meter com



nossas namoradas no Dia dos Namorados.

E, verdade seja dita, Will era o único aqui mais focado em sair com os caras. Senti uma pontada de culpa de que de nós três que pareciam se preocupar mais por mulheres do que jogos de azar, ele era o único que *não* transou neste fim de semana.

"Claro que ele vai voltar a qualquer minuto." Respondi. "Não deve estar se sentindo bem."

"Que porra que vocês comeram?" Henry perguntou.

Tentei formular uma resposta e lembrei-me do garçom só quando o ouvi suspirar. "Darei aos cavalheiros mais alguns minutos." Disse ele antes de se afastar.

Will estreitou os olhos. "É verdade, o que está acontecendo?" Disse ele, pronunciando as palavras um pouco arrastadas. "Não há nenhuma maneira de que uma pessoa possa ter tanta diarreia e sobreviver."

"Obrigado por essa análise de muito bom gosto." Coloquei meu guardanapo no meu prato e me levantei. "Só vou entrar lá e ver quanto tempo vai demorar. Vocês dois vão em frente e peçam para nós. Vou querer o filé. Mal passado." Comecei a andar e parei, virando-me para encará-los novamente. "Ah e peçam mais algumas bebidas." Acrescentei com um sorriso. "É por minha conta."

O clima no restaurante tinha mudado enquanto a noite continuava. Luzes embutidas no teto e ao redor da sala haviam mudado do branco suave ao dourado, deixando tudo em cores ricas. A música estava mais alta, não tão alta que não pudesse conversar, mas alto o suficiente para que pudesse senti-la no fundo do seu peito, uma batida como se fosse um segundo batimento cardíaco. Parecia mais uma casa noturna do que um restaurante e agora ficou mais fácil para eu sair despercebido e mandar uma mensagem para Max.

Onde diabos você está?



Andei pelo piso de madeira brilhante do lado de fora, debatendo se poderia sair e fugir. Meu celular vibrou com a sua mensagem menos de um minuto depois.

Estou me arrumando. Dois minutos.

Precisamos conversar. Respondi . Vou encontrá-lo perto do manobrista.

Olhei por cima do ombro para me certificar de que Will ou Henry não tinha me seguido, desci para encontrar Max.

O cassino estava movimentado. O som de risos e aplausos flutuava de uma das mesas e dois policiais estavam perto da entrada, falando com um grupo de manobristas.

Max entrou pela porta e parou na minha frente, abotoando seu paletó e endireitando sua gravata. "Sempre tão impaciente." Disse ele, olhando duas vezes para a polícia antes de apertar meu braço. "Talvez pudéssemos nos afastar um pouco mais daqui..." Ele nos guiou para longe da área e fora da linha direta de visão dos policiais.

"Ah, isso é reconfortante. Você está evitando a polícia agora? Jesus Cristo, o que está acontecendo? Pareço um cúmplice em algum tipo de onda de crimes." Falei passando a mão pelo meu cabelo.

"Quanto menos souber, melhor amigo. Confie em mim."

"No banheiro, Max? Sério? Isso é o melhor que conseguiu inventar?"

"Como se a sua desculpa fosse melhor? Uma úlcera? Você perdeu o seu dom, companheiro. O Ben que conheci na universidade teria vergonha. O amor te fez amolecer."

Suspirei, olhando para trás de mim. "Já faz quase uma hora. Porque diabos demorou tanto tempo?"

Ele me deu um sorriso largo e malicioso. Parecia feliz. Caralho, ele parecia



completamente encantado, como se não ligasse para o resto do mundo. Conhecia essa expressão, estava usando-a a menos de dez minutos atrás.

"Só dei a uma amiga um orgasmo impagável, companheiro."

"Certo, certo. Não precisava saber disso."

"Você quem perguntou." Ele esticou o pescoço, estralando-o. "Então, como estão os caras?"

"Estão substituindo a maior parte do sangue por vodka e discutindo a maravilha de carnes novas."

"Devemos ir para o jantar, então?"

Ele foi para me empurrar, mas peguei seu braço, impedindo-o. "Olha, você sabe o que venho fazendo e sei o que você está fazendo, vamos cortar o papo furado. Quando voltarmos à Nova York, terei sorte de conseguir Chloe para mim por 10 minutos completos. Elas só estão aqui esta noite. Vamos ajudar um ao outro aqui."

Sua expressão parecia séria e ele concordou. "Sou o único que acha hilário que é Dia dos Namorados e *nós somos* os únicos nos comportando como idiotas e perseguindo as garotas ao invés delas nos perseguirem?"

"Pensei exatamente isso umas duas vezes." Disse com um aceno de cabeça. Essas mulheres nos deixam loucos. "Precisamos de um plano. Não será problema deixar os nossos camaradas perdidos em um coma alcoólico, mas isso não vai durar a noite toda. E Will está ficando desconfiado."

"Concordo." Disse ele. "Quanto você acha que ele sabe?"

"Não tenho certeza. Henry não parou de beber ou olhar para as fichas de poker no seu bolso durante toda a noite, mas, parece estar sob a impressão de que você e eu sofremos de algum tipo de problema digestivo horrível."



Max gemeu. "Quero vê-la novamente, cara. Preciso ser honesto. Ela está aqui, e ela é... bem, gostaria de dar uma olhada nela novamente." Ele olhou para mim e acenei com a cabeça, compreendendo. "Will nunca me deixará viver, se achar que não posso ficar um único fim de semana sem vê-la. Você o *conhece*. Adoro o cara, mas ele é um punheteiro, não estou dando-lhe isso também." Disse ele, sacudindo a cabeça.

"Exatamente. Meu irmão adora falar um monte de merda sobre Chloe e o fato de que dormi com ela enquanto ela ainda trabalhava para mim. Se ele descobrir isso, não haverá férias na família Ryan onde ele não irá deliciar a todos com a história *do tempo que Bennett não conseguiu manter-se em suas calças*. Foda-se isso."

"Certo."

"E agora? Se quisermos vê-las novamente hoje à noite, como isso poderia funcionar?"

Max caminhou para trás e para frente no balcão de registro antes de voltar a me encarar. "Acho que tenho uma ideia."

"Conte."

"Estou pensando..." Ele estava olhando para o chão, ainda juntando as peças em sua cabeça. "Acho... que precisamos deles distraídos, né? E nós queremos ter certeza que Will tenha uma noite brilhante."

Balancei a cabeça. "Mas isso tem que ser mais do que bebida. Esses dois beberam a noite toda e de alguma forma ainda parecem estar funcionando normal. Não os quero apagados ou de bruços na sarjeta em algum lugar."

"Claro." Max pegou seu celular e começou a percorrer os contatos. Mudei de um pé para o outro e não parava de olhar por cima do ombro, à espera de Henry sair e me arrastar de volta para a mesa.



Quando me virei para Max, ele parou em um número. "Pra quem você está ligando?"

"Sr. Johnny French." Respondeu.

"Como você conhece ele, afinal? Um velho amigo?"

Max riu. "Não tenho certeza se devo chamá-lo de amigo. Não tenho certeza que ele chama *alguém* de amigo realmente. Mas ele me deve alguns favores e como você viu, pode ser útil em nossa atual situação."

"Tenho medo de onde isso vai dar."

"Tenha um pouco de fé, cara. Will é um mulherengo." Disse ele, sorrindo. "Nós vamos... ajudá-lo."

"Ajudá-lo?"

Max encolheu os ombros, de forma significativa.

"Você quer dizer contratar uma *prostituta*?" Praticamente gritei.

Max me silenciou e olhou ao redor. "Um pouco mais alto, talvez? E quem teria pensado que seria tão puritano, Ben? Estou um pouco surpreso." Disse ele. "Não vou deixá-lo dormir com ela. Queremos apenas uma *distração*. Apenas uma distração."

"Mas..."

Ele levantou um dedo para me calar e colocou o telefone no viva-voz entre nós. O telefone tocou algumas vezes antes de ser atendido por um homem com uma voz profunda, séria: Johnny French.

"O que posso fazer por você, Max? Mais uma vez..." Disse ele.

"Como está esta noite Sr. French?" Perguntou Max.

"Bem, ainda."



"Espero que não tenha te acordado?"

Uma risada rouca encheu a linha. "Engraçadinho. Acredito que você encontrou tudo do jeito que gosta?"

Max sorriu e levantou uma sobrancelha. Ocorreu-me que realmente não tinha ideia do que Max era até ali. Sabia que tinha alguma coisa a ver com Sara, mas agora estava começando a me perguntar se os detalhes eram um pouco mais... sórdidos do que tinha pensado originalmente.

"Aquilo foi brilhante. Muito brilhante. Como de costume, é claro. Você tem um belo lugar lá."

"Bom, fico feliz em ouvir isso. Agora chegue ao motivo da ligação."

"Gostaria de pedir um favor."

"Imaginei isso." Johnny disse, sem rodeios.

"O problema é que nós nos encontramos em uma situação um pouco difícil aqui e preciso de um pouco de ajuda para sair dela."

"Estou ouvindo."

"Precisamos de uma distração. Uma isca."

"Uma distração."

"Sim. Sara está aqui, como você sabe. Mas nossos amigos também."

"Entendo... E você gostaria de distraí-los."

"Não exatamente. Nós só os queremos... entretidos. Um amigo em particular. Gostaríamos que ficasse seguro, mas talvez... ocupado por algumas horas."

"Assim, vocês podem fugir e ficar com suas garotas no Dia dos Namorados."

Max sorriu. "Algo como isso."



O silêncio tomou conta da linha e Max e eu nos olhamos em dúvida.

"Ele desligou?" Perguntei.

Max deu de ombros. "Ainda aí, companheiro?" Ele perguntou.

"Estou aqui. E sim, sem problemas. Com certeza tenho a distração perfeita na minha cabeça."



"Não confio nele." Disse no caminho de volta para o restaurante.

"Pare de se preocupar. Johnny é um cara de palavra, garanto."

"Ele não ficou exatamente feliz com você."

Max me dispensou. "Ele nunca vai ser o cara que me manda flores e diz que sou encantador."

"Ele nos fez parecer idiotas."

"Somos idiotas."

Tem razão. "O que faremos com Henry?" Perguntei, parando nas escadas do lado de fora do restaurante.

"Você acha que ele vai ser um problema?"

"Acho que se enfiassem mil dólares no bolso dele não o veria novamente até terça-feira de manhã."

"Brilhante. Portanto, teremos um bom jantar, esperando Johnny mandar alguém e então encontraremos nossas garotas. Se tudo correr bem, não vou ver a sua cara feia até de manhã, quando podemos começar o fim de semana



adequadamente."

"Feito." Apertamos as mãos e fomos para dentro com um novo propósito.

Will e Henry estavam exatamente onde os havia deixado, agora cercados por uma montanha de taças e travessas. Havia bife e peixe, salada com bacon, pratos fumegantes de legumes e o que deveriam ser os maiores crustáceos que já tinha visto.

"Uau" Max disse, olhando para o que tinha que ser o suficiente para alimentar pelo menos dez pessoas. "Com fome?"

"Nós não sabíamos o que vocês queriam." Henry disse com um encolher de ombros. "Além disso, Ben está pagando a conta, assim..."

"Sentindo-se melhor?" Will perguntou a Max com ceticismo.

"Muito, muito obrigado. E absolutamente faminto."

Nós sentamos e Max fez sinal para o garçom. "Quero outro Macallan." Ele disse.

"E uma Belvedere com limão para mim." Apontei para Henry e Will na minha frente. "E traga para os dois qualquer coisa que quiserem."

"Então, o que perdi?" Perguntou Max, enchendo seu prato com batatas. "Vocês finalmente pararam de se fazer de difíceis e decidiram fugir juntos? Há uma capela lá embaixo, eu acho. No cassino."

"Ah." Will disse. "Nós estávamos realmente discutindo quem seria o próximo. Assegurei ao Henry aqui que a única possibilidade era você."

"Oh, eu não sei nada sobre isso." Disse Max. "Nunca se sabe o que vai acontecer com uma de suas ficantes."

Will riu.

"E quanto a isso, Stella? Acha que isso vai acontecer com você e Sara?" Henry



perguntou.

Max sorriu, mas era o sorriso blindado que usava quando falava de Sara. "Ainda não tive essa conversa com ela e certamente não terei com você."

"Mas você já considerou isso." Por acaso falei. Nunca tinha visto Max se apaixonar por alguém como por Sara. Conhecia o sentimento. Ele tinha que ter pelo menos considerado.

"É claro." Respondeu. "Mas estamos juntos há pouco tempo. Nós temos tempo."

Outra rodada de bebidas chegou e Max pegou a dele, segurando-a para um brinde. "Para Bennett e Chloe. Que suas brigas sejam raras e se eles não conseguirem - quem estamos enganando - ao menos que possam ter um sexo espetacular."

Todos brindaram e beberam rapidamente. O lugar parecia se expandir e encolher e tracei minha vodka, alcançando minha água.

"Bem, eu não posso esperar para chegar às mesas" Henry disse, esfregando as palmas das mãos. "Falei com um dos croupier⁵ mais cedo. Um pouco desapontado que eles têm poucas chances e não apostam alto, mas nem todos podem ganhar."

"Uau. Você soou como tivesse... realmente procurando por isso." Disse, imaginando por um momento como se estivesse legitimamente interessado.

Ele deu de ombros e cortou seu bife. Fiz uma promessa mental que se ele começasse a falar sobre contagem de cartas ou a necessidade de um observador, teria que intervir. Quem disse que eu não era um bom irmão?

Continuamos com o jantar, Max e eu compartilhando olhares conspiratórios para a porta e olhando um para o outro. Assim que Will pediu licença para ir ao

⁵ Croupier - ou dealer é alguém designado em uma mesa de jogo para ajudar na condução do poker, especialmente na distribuição de apostas e pagamentos



banheiro Max recebeu uma mensagem.

"Ela está aqui." Max sussurrou. Ele digitou alguma coisa em seu celular e pressionou ENVIAR.

"Disse a Johnny o que Will está vestindo e ele vai ficar na frente do restaurante. Hora do show."

"Isso está muito fácil." Respondi olhando ao redor, as cócegas de mal-estar fixando-se em meu estômago. "Desde o encontro com Chloe, nada na minha vida é sempre tão fácil."

"Você quer relaxar?" Disse ele em voz baixa. "Isso não é informação privilegiada, é encontrar um jeito de conseguirmos sexo. Acalme-se, caralho."

"Uh."

Procurei pela voz de Henry e segui seu olhar pela sala. Uma mulher tinha parado Will no caminho de volta para a mesa. Ela era... linda, com um longo cabelo vermelho ondulado e uma maquiagem habilmente aplicada, parecia uma obra de arte. Usava um vestido curto frisado que se agarrava a seu corpo e sorriu quando olhou para Will, sua mão descansando em seu antebraço. Mas...

Cutuquei Max e apontei, sentando de volta quando ele olhou para cima. "Será que é a mulher que Johnny enviou?"

Seus olhos se arregalaram antes de se estreitarem ligeiramente, como se estivesse tentando conseguir ver melhor, descobrir o que não fazia sentido.

"O que o...?" Disse Henry. Max começou a digitar furiosamente em seu celular enquanto Henry e eu olhávamos para Will. A acompanhante se encontrava no mesmo nível visual que ele e o guiou em direção ao bar. Parecia que Will poderia lhe comprar uma bebida. "Estou confuso. É isso...?"

Will olhou para a mesa, encontrando meus olhos. E, oh, merda. Rapidamente



comecei a rir, começando a compreender. Johnny tinha fodido com a gente e no segundo que a mulher o encontrou, Will soube exatamente o que tínhamos feito. O desafio tinha sido definitivamente lançado.

"Aquele filho da puta." Max xingou. Mas não tive tempo de perguntar por que parecia que a ruiva estava pronta para colocar as mãos em Will.

Todos observaram em silêncio extasiados pela forma que a acompanhante se inclinava, sussurrando algo em seu ouvido. Sua mão era grande - maior que a minha - e ela colocou-a no peito dele, os dedos torcendo o tecido. Will riu, balançando sua cabeça antes de acenar para nós na mesa.

Com um sorriso sedutor, ela agarrou sua camisa e puxou-o para frente, beijando-o com força nos lábios.

Porra.

Ele se afastou em transe e voltou para a mesa. Enquanto sentava em seu lugar nós nos olhamos, sem saber o que tinha realmente acontecido. Will ficou em silêncio por um momento, piscando várias vezes antes de pegar sua bebida. Ele esvaziou o copo de uma só vez e, em seguida, respirou profundamente.

"Vocês são um bando de idiotas." Disse ele, inclinando-se para trás na cadeira e colocando um camarão na boca. "Mas, mesmo beijando um cara, não foi tão ruim."



Honestamente, aquilo realmente tinha terminado em vitória para Will. Olhei por cima da mesa para onde ele examinava a bandeja de sobremesa, ainda com o mesmo maldito sorriso presunçoso.



"Estou *realmente* muito bêbado ou nós acidentalmente contratamos um prostituto para distrair nosso amigo?" Perguntei a Max.

Ele não respondeu, apenas ergueu o telefone exibindo uma mensagem recebida recentemente: uma foto da mão de Johnny, com o dedo médio estendido. Perfeito.

Ri, colocando minha bebida para baixo com um pouco mais de força do que pretendia. "Não vou falar que te avisei, mas para que fique registrado, eu definitivamente te avisei."

"Vai se foder." Max caiu para trás em sua cadeira, empurrando suas mãos em seu cabelo. "Isso não acabou. Ele vai esperar a hora certa e, então, nos arruinar completamente. Você tem alguma ideia do que fiz esta noite para estar com essa mulher? Escapei da despedida de solteiro do meu melhor amigo. Roubei uma limusine. Contratei para o meu outro melhor amigo uma drag queen, Bennett."

Talvez fosse o álcool movimentando meu organismo, ou o absoluto absurdo da situação, mas comecei a rir e, então, não pude parar.

"Acho que Ben finalmente enlouqueceu." Disse Henry. "Quem ligou hoje?" Ele puxou um pedaço de papel amassado do bolso, presumivelmente com as apostas que tinham feito mais cedo. "Droga. Foi Max."

Sentei de volta no meu lugar e esfreguei meu rosto. Max estava certo: isto definitivamente não acabou.



Capítulo Seis

Max Stella

O barulho de vozes no bar, copos tilintando e sons de máquinas caça-níqueis à nossa volta foi ocasionalmente interrompido pelas altas gargalhadas do maior idiota do mundo: Will.

"Pergunto-me o que teria sido se tivesse dado uma chance ao garoto de programa?" Ele meditou. "Como, ok, assumindo claro que não era ilegal e você nem sabia que era um cara. Aposto que seria uma boa chupada."

Dei de ombros, sentindo o humor da situação borbulhar dentro de mim e explodir. "Aposto que seria malditamente *fantástico*."

"Pegada forte." Bennett concordou, rindo.

"Língua maior para o equipamento, se você sabe o que estou dizendo." Acrescentei.

"Bem, foda-se. Agora você está me fazendo desejar que tivesse lhe dado uma chance." Will pegou seu copo vazio e levantou-o para o garçom trazer outro. "Para onde vamos agora?"

"Pensei que poderíamos ir ao Tao, no Venetian." Sugeri. "Ou voltar para o Bellagio?"

"Será que alguém realmente sabe onde Henry está?" Perguntou Bennett, olhando ao redor por poucos segundos antes de decidir que não se importava o suficiente para se levantar.

Mas, então, Chloe e Sara apareceram em um canto, de braços dados e encurtando o caminho para a mesa de blackjack apenas cerca de dez metros do bar. Bennett se endireitou instintivamente, tirando a atenção de Will.



"Você tem que estar brincando comigo." Will gemeu, seguindo o olhar de Ben. Murmurando obrigado, ele pegou sua bebida do garçom. "Elas nem sequer sabem que você está aqui, não é? Oh meu Deus, elas sabem. É por isso que vocês dois foram idiotas a noite toda. É como se vocês quatro tivessem um sistema de dispositivos subconscientes teleguiados implantados em sua genitália." Ele suspirou. "Tudo faz sentido agora."

Fiquei ao mesmo tempo como Bennett, esticando os braços sobre a cabeça, antes de enfiar minha camisa de volta para dentro da calça. Will poderia me dar toda a merda que quisesse. Eu iria ficar com Sara.

"Se vocês não se importam, senhores, parece que vou tentar minha sorte no blackjack esta noite."

Saí do bar e caminhei para a mesa onde as meninas estavam organizando suas fichas e começando suas apostas. Achei um lugar perto de Chloe, encontrei os olhos de Sara apenas um pouco abaixo, piscando para ela.

"Max." Disse ela, simplesmente, sorrindo.

"Petal." Reconheci com um aceno de cabeça.

Tirando algumas fichas do meu bolso, tive o croupier dividindo-as em partes menores e me adicionando à aposta.

"Vou ganhar alguma grana." Chloe informou a mesa.

"Adoraria ver isso." Murmurei, franzindo a testa enquanto o croupier virava minha carta para cima. Um cinco de copas.

"Eu também." Bennett deslizou facilmente para a última cadeira vazia da mesa, no lado oposto do semicírculo de Chloe e ao lado de Sara. Entre eu e Sara estava um homem magro usando um enorme chapéu e um dos mais fantásticos bigodes que já vi.

Quando extrapolei com uma pontuação de vinte e cinco, me virei para olhar o



homem mais de perto. "Companheiro, isto é um maldito bigode *brilhante*."

Ele tocou o chapéu, me agradecendo antes de apresentar um vinte e dois.

Chloe manteve e o croupier revelou, que ela tinha tanto o ás e o valete de espadas. O croupier ainda tinha uma carta, mas virou e apareceu um rei. O croupier passou as fichas da mesa para Chloe antes de recolher as cartas com um movimento de suas mãos.

"Eu te falei!" Chloe cantava e dançava em seu assento e Bennett soprou um beijo. "É a minha noite de sorte."

Ele respondeu com uma pequena elevação de sua testa.

Olhando através do ambiente para o bar, achei Will, que estava tomando sua bebida e jogando em seu telefone. Ele olhou para cima e me pegou olhando depois de um momento, me dando uma expressão de foda-se em seu rosto, e acenei, indicando que voltaria em breve.

O problema era que o blackjack era muito *divertido*. Chloe estava limpando a mesa, vencendo mão após mão e embora Bennett e eu estivéssemos sistematicamente perdendo todo o nosso dinheiro, a gente não se importava. O croupier estava descontraído, o riso de Sara era contagiante e o Sr. Bigode começou a contar as melhores piadas a cada mão.

"O Doutor entra na sala." Disse correndo os dedos pelo bigode e piscando para Chloe. "Diz oi para o paciente na mesa de exame e vai anotar algo em seu prontuário."

O croupier distribuiu nossas cartas viradas para baixo e todos nós olhamos para a mesa a tempo de ver as próximas.

"Ele se deu conta que tinha um termômetro na mão 'Bem, Merda' ele diz 'a bunda de algum idiota está com a minha caneta'."

Como seu senso de humor era fácil e espontâneo, Sara perdeu completamente



o controle, caindo na borda acolchoada da mesa rindo tanto e ficando mais bela do que acho que tinha estado toda a noite.

Ela estava corada por causa da bebida, mas mais do que isso, parecia radiante. Quando olhou para cima e me pegou olhando, seu sorriso fez correr calor líquido por minhas veias e ela piscou para baixo para olhar para a minha boca. Voltar para encontrá-la tinha sido a melhor decisão da noite.

Pensando nisso, a única boa decisão. Pisquei para ela e lambi meus lábios.

"Vocês dois vão fornicar ou jogar as malditas cartas?" Perguntou Chloe, decidida a ficar com as cartas que lhe foram oferecidas.

"Cala a boca, mulher" Assobieei em brincadeira.

"Um jovem rapaz entra em um bar" o nosso novo conhecido começou quando o croupier abriu as cartas e decidi que este era o melhor homem a se ter em uma mesa de blackjack. O croupier começou o processo de embaralhar. "Ele pediu dez doses de whisky. O barman disse: 'Droga, garoto!' mas o serviu de qualquer maneira."

Gostei do Sr Bigode por causa do dito bigode é claro, mas também pelo fato de que parecia que ele passou vários aniversários, sozinho. Tinha um jeito nele que misturava tranquilidade e desespero, mas, no entanto, ali estava ele, contando piadas sujas com perfeita delicadeza para um monte de estranhos. Nem sequer me importei com seu olhar bêbado e carregado quando se virou e sorriu para Sara. Não podia culpar o cara, não tinha escolha a não ser apaixonar por ela, Sara era tão irresistível quanto a gravidade.

"Daí, o barman apresentou as dez doses na frente de um garoto magrelo varapau. O garoto virou todos, um seguido do outro, sem piscar. 'Uau', disse o barman, 'O que você está comemorando?'"

Sara já estava rindo e me virei para olhá-la com espanto. Ela nunca poderia fazer uma cara de blefe rindo antes das piadas sujas contadas por um estranho



excêntrico em Las Vegas.

O Sr. Bigode riu, balançando a cabeça. "'Meu primeiro boquete', disse o garoto. O barman olha surpreso e diz: 'Nesse caso, vou te pagar outro.'" Ele parou olhando para Sara em expectativa.

E com as duas mãos no ar, Sara gritou, "O garoto balança a cabeça. 'Não obrigado, cara. Se dez doses não vão me livrar do gosto, outro não fará um pingão de diferença!'"

O riso rugiu ao nosso redor e percebi que tinha começado a atrair um público para a mesa.

Eram cerca de duas horas da manhã e estávamos claramente tendo a maior diversão no cassino. Sara e Sr. Bigode bateram as mãos quando o croupier começou a virar as cartas, mostrando um sorriso divertido.

O jogo de cartas se transformou em um borrão de piadas e bebidas; Chloe convulsionava em comemoração, mas era interrompida muitas vezes pelo som da voz alta e da gargalhada histérica de Sara. Com um puxão de consciência, me virei, olhando para Will no bar. Tinha sido um longo tempo desde que apontei que iria em breve e tinha perdido completamente a noção do tempo.

Ele foi embora.

Puxei meu celular do bolso, olhando para cima com resignação para minhas duas fichas de vinte e cinco dólares restantes e mandei uma mensagem.

'Nós estamos terminando. Onde você está?'

Ele mandou uma mensagem de volta alguns momentos mais tarde.

'Nos encontraremos no Venetian. Estou recebendo um boquete.'

"Cuzão." Murmurei assim que Bigode começou uma nova piada.

Mas o som de sua voz ao meu lado foi silenciada quando uma mão tocou no



meu ombro. "Sr. Stella."

A mesa e a multidão barulhenta ficaram em silêncio. Vi um olhar de preocupação no rosto de Sara, assim que olhei para cima, virando-me para ver um homem vestindo um terno escuro e uma expressão muito séria.

"Sim amigo?"

Ele usava um fone de ouvido e estava com uma expressão fechada. "Vou ter que pedir para você e o Sr. Ryan virem comigo, por favor."

"O que está acontecendo?" Perguntou Bennett, colocando suas cartas viradas para baixo sobre a mesa. A multidão estava especulando em sussurros.

"Não tenho a liberdade de discutir isso aqui no salão. Vou pedir mais uma vez aos senhores para me seguir. Agora."

Sem mais perguntas, ficamos em pé, trocando olhares perplexos e seguindo o homem para longe da mesa. Eu me virei, dando a Sara um sorriso encorajador, murmurando, "Está tudo bem."

O que poderíamos possivelmente ter feito?



O homem de terno preto nos levou através de uma porta de serviço, por um longo corredor vazio e, em seguida, através de uma porta sem placa. Dentro do cômodo, que era uma sala branca com uma mesa de metal não muito diferente da que tinha começado a minha noite e três cadeiras dobráveis de metal.

"Sentem-se." O homem indicou para nós sentarmos em uma das cadeiras e, em seguida, virou-se para sair.



"O que está acontecendo?" Perguntou Bennett. "Nós o seguimos aqui por educação. Ao menos pode falar por que nos pediu para deixar a mesa."

"Espere por Hammer." O homem acenou com a cabeça em direção à cadeira vazia restante e depois saiu.

Acomodei-me novamente na cadeira, enquanto Bennett estava em pé, andando por alguns minutos antes de suspirar e sentar-se ao meu lado novamente. Ele puxou o telefone do bolso e digitou algo, presumivelmente uma mensagem para Chloe.

"Isso é um monte de merda." Ele resmungou.

Fiz um som de acordo, mas depois parei o que ia falar quando ouvi passos vindos pelo corredor em direção a nós.

Dois homens entraram pela porta, os dois de ternos escuros, cabelo estilo militar e as mãos do tamanho de melancias. Nenhum dos homens era mais alto do que eu, mas tinha a nítida impressão de que tinham muito mais treinamento de combate do que eu. Ou seja, algum.

Eles olharam para nós por aquilo que pareciam longos minutos de silêncio. Avaliando. Senti o suor na minha testa, perguntando-me se estes homens eram os donos da limusine que tinha... pego *emprestado* para minha pequena brincadeira com Sara. Eles eram definitivamente motoristas de limusines ou pistoleiros.

Ou, talvez, eram policiais disfarçados para repreender-nos pela contratação de uma prostituta. Nós efetivamente pagamos por ela? Ela poderia ser rastreada até nós? Ou... cacete. Talvez Sara e eu tínhamos sido apanhados por câmera e estavam aqui para nos repreender pelas nossas aventuras públicas anteriores. Mentalmente estava pensando nos telefonemas que precisaria fazer quando fosse denunciado pela acusação de atentado violento ao pudor. Advogado, Sara, mãe, sócios presunçosos, irmãs histéricas. E então vi a imagem de



todos, as fotos assustadoras de homens e mulheres presos por fazer sexo em carros, ou em pontes, ou nas dependências da escola e percebi que é por *isso* que Sara e eu só continuaremos nossas atividades no clube de Johnny. Lá nós nunca veríamos um homem em um terno vindo para nos repreender, Johnny iria abafar todo esse absurdo antes que a polícia tivesse tempo de inserir as coordenadas do clube em seus GPS.

Olhei para Bennett, que, agora que os homens se juntaram na sala, estava sentado na sua própria cadeira olhando tão relaxado quanto estaria em uma mesa de reuniões. Ele estava com uma mão no bolso e a outra descansando sobre sua coxa, e olhava igualmente para os dois homens na nossa frente.

"Boa noite senhores." Falei decidindo que alguém precisava começar as festividades. Os caras estavam com as expressões faciais de histórias em quadrinhos ou filmes de Tarantino. Era fácil querer se divertir, só um pouco.

O primeiro a falar foi o menor dos dois, embora não fosse baixo e tinha uma voz quase tão profunda quanto uma menina de cinco anos. "Eu sou Hammer. Esse aqui é Kim."

Ao meu lado, Bennett Ryan estava bêbado o suficiente para falar: "Agradeço a ironia disso. Em ambos os lados."

O homem que se apresentou como Hammer olhou para Bennett e fez uma longa pausa antes de perguntar: "Vocês tem ideia do porque pedimos a Leroy para trazer vocês aqui?"

Respondi: "Ah, não?" Assim como Bennett respondeu: "Bem, isso definitivamente não é porque nós quebramos a banca."

Quando ele falou isso e pela primeira vez desde que fomos trazidos para a sala, ocorreu-me que era mais provável estarmos aqui por razões associadas ao jogo do que pelo roubo da limusine ou pela acusação de atentado violento ao pudor. Em vez de ser repreendido e, finalmente liberado, iríamos ter os



dedos quebrados um por um, por um eunuco chamado Hammer e um brutamente chamado Kim. Brilhante.

Hammer sorriu, dizendo: "Você tem alguma ideia de quantos idiotas como vocês vemos aqui? Viajando por um fim de semana com seus amigos babacas com DST, achando que vai usar a sua nova cópia do *cartão de contagem de cartas para idiotas* para quebrar a banca para que possam voltar e impressionar suas namoradas com os quinhentos dólares que ganhou?"

Limpando a garganta com autoridade, Bennett perguntou: "Será que realmente parecemos dois homens que iriam encontrar emoção em ganhar quinhentos dólares?"

Kim, que era de alguma forma muito maior e menos intimidante do que Hammer por causa dos rubis nos dois ouvidos, se inclinou, batendo com os punhos na mesa, fazendo com que toda a porra da sala tremesse. Não pude deixar de notar que Bennett mal vacilou. Claro que dei um pulo, estava convencido que a mesa de metal ia desabar sobre as nossas pernas.

"Você acha seu filho da puta, que esta é a casa da sua mamãezinha?" Kim rosnou, sua voz tão baixa e grave enquanto a de Hammer era estridente. "Você acha que está jogando Go Fish em uma mesa de linóleo, porra?"

Bennett ficou imóvel, com o rosto impassível.

O homem virou-se para mim, as sobrancelhas levantadas como se eu devesse falar por nós dois.

"Não." Respondi dando o meu melhor sorriso relaxado. "Se estivéssemos na casa da minha mãe, teria sido oferecido chips e cerveja."

Ignorando minha piada, Hammer se adiantou. "O que acha que a casa faz quando pegamos os contadores de cartas aqui?"

"Cara, eu não saberia como contar cartas mesmo se fosse treinado pela porra



do Rain Man. Está além da minha capacidade."

"Acha que é engraçado?"

Sentei-me na minha cadeira, expirando forte. Isto era estressante. "Acho que estou falido. Perdi todas as minhas fichas. Mesmo se estivéssemos contando cartas, não somos exatamente bons nisso, então não consigo entender o que estamos fazendo aqui."

"Os melhores contadores deixam-se perder algumas vezes. Você acha que contando só vai ganhar?"

Suspirei, inclinando meus cotovelos apoiados sobre os joelhos. Isso não iria a lugar nenhum com as contínuas perguntas retóricas. "Posso te contar um segredo?"

Hammer olhou surpreso, endireitando-se. "Diga."

"Eu nunca joguei blackjack na minha vida antes desta noite. Este?" Falei apontando para Bennett. "Ele negocia os preços das bebidas quando estamos sentados em uma mesa e elas já *são de graça*. Ele não *aposta porra* nenhuma."

Bufando, Kim disse: "Mas, no entanto, vocês estão aqui, em um campo de dois andares, segurando d-dezessete anos e dobra a aposta."

Bennett se inclinou para frente genuinamente curioso. "Isso foi português?"

Pela primeira vez desde que entrei aqui, vi o canto da boca de Kim contrair, como se reprimindo um sorriso. Ou um grunhido. Realmente não tenho certeza.

"Darei duas opções." Disse Hammer. "Primeira, quebro os seus dedos. Ou segunda, quebro a sua cara."

Pisquei, sentindo um breve momento de orgulho, pois havia previsto



corretamente o nosso castigo. Mas algo parecia estranho. Só porque não tinha jogado blackjack em Las Vegas antes não significava que era um tapado. Quebrar os dedos e a cara, parecia um protocolo diferente para dois rapazes suspeitos de contagem de cartas.

"Deixe-me ver as suas mãos." Disse Kim batendo na mesa.

"Você está louco!" Bennett respondeu rindo incredulamente.

"Vou começar com o dedo mindinho." Hammer disse, os lábios se contraindo.
"Ninguém precisa de seu dedo mindinho."

"Fica frio, tudo bem?" Rosnei, sentindo uma mistura desconcertante de impaciência e indignação crescendo no meu peito. "Esqueça o sotaque, sou um cidadão americano porra, seus idiotas, conheço os meus direitos. Se vocês vão começar a ser violentos, tragam a porra de um policial ou advogado aqui."

A porta se abriu e o filho da puta do *Will* entrou, batendo palmas lentamente. Gelei e me inclinei para trás em minha cadeira com a expiração ofegante.

"Ah, seu idiota." Suspirei.

"Foi perfeito!" Ele sorriu para Hammer e Kim, e rosnei, deixando minha cabeça em meus braços sobre a mesa. Deveria ter desconfiado. "Você estava com raiva, mas foi convincente." Disse ele para mim. "Poderia ter batido o punho na mesa indignado para o efeito completo, mas realmente gostei do que fez com o apelo de cidadão americano. Realmente me pegou bem aqui." Olhei para cima, na hora em que ele bateu no peito, sobre o coração, os olhos suaves e elogiando.

Enquanto Hammer e Kim deram um passo para o lado rindo, Bennett ficou em pé, caminhando para Will. Por um segundo, me perguntei se ele ia dar um soco ou talvez apenas um chute no saco de Will, mas depois percebi que ele estava sorrindo. Olhou para Will no olho por alguns segundos, e, em seguida, bateu em seu ombro antes de simplesmente caminhar até a porta. "Bem jogado." Ele



murmurou antes de desaparecer pelo corredor.

Hammer e Kim se viraram para mim, mãos estendidas e sorriso aberto e dócil agora. "Desculpe cara." Hammer disse, rindo. "Sr. Johnny French ligou. Disse que precisávamos ajudar seu amigo Will a igualar o placar. Aparentemente vocês mereciam algum troco por agir como maricas mais cedo?" Ele ergueu as mãos, encolhendo os ombros de uma forma que me fez pensar se ele era oficialmente associado à máfia. "Nós só queríamos sacanear com vocês um pouco."

"Parecia o caminho mais fácil para afastar vocês das garotas." Disse Will balançando em seus calcanhares.

Suspirei, esfregando meu rosto e sentindo a minha frequência cardíaca lentamente voltar ao normal. Tudo dito, esta era uma brilhante brincadeira de mau gosto. "Bem, enquanto você nos segurava aqui, tenho certeza que Chloe estava lá fora arrasando."

"Ela foi muito bem." Will concordou. "Pelo menos alguns milhares."

"Vamos lá." Disse Kim, me ajudando a levantar e batendo nas minhas costas. "Vá lá fora e fique bêbado."

"Vou te falar uma coisa viu." Eu disse, retornando seu aperto de mão. "Vou ficar bem longe das cartas."



"*Eu sou um cidadão americano!*" Will gritou e, em seguida, caiu no sofá histérico. Provavelmente era a décima vez que estava fazendo esta proclamação, nos últimos quinze minutos.

"Então." Comecei. "Você pagou a esses homens cem dólares para assustar até nossas almas. Foi legal?"



Ignorando-me, Will fingiu enxugar uma lágrima. "Seu grito de guerra patriótico no final vai ficar comigo para sempre."

"Foi incrível." Bennett concordou.

Nós sentamos ao redor de uma mesa baixa de vidro no elegante bar do Bellagio, descansando nos sofás de camurça macios, bebendo o que parecia ser o nosso milionésimo drinque da noite. Minha embriaguez sorrateiramente tomou conta de mim, até este momento não tinha realmente sentido. Mas com a minha adrenalina lentamente baixando em minhas veias e sabendo que as meninas estavam a salvo em algum lugar em suas camas, minhas pernas ficaram pesadas com os efeitos de nossas aventuras e o álcool, acumulados. Tudo a nossa volta no bar estava quieto, era bem depois das três da manhã e a maioria das pessoas restantes estavam no cassino, ou em um dos bares mais selvagens.

Do canto do meu olho, vi um homem se aproximar da nossa mesa. Ele usava um terno, um fone de ouvido e havia uma aparência distinta de importância sobre ele, os garçons abriram espaço para ele e todos deram-lhe saudações nervosas. É evidente que alguém importante estava vindo em nossa direção e desde que Will estava sentado à mesa com a gente, estava inclinado a pensar que ele estava fodendo com a gente de novo.

"Senhores." Disse o homem de pé na cabeceira da mesa. "Vocês devem ser Bennett, Max e Will."

Nós assentimos, compartilhando cumprimentos.

"O mais velho Sr. Ryan se juntou a nós na sala de roletas altas." Disse então. Então é aí que Henry tinha ido. "Mas o seu celular está sem bateria e ele pediu para vir ver como vocês estão. Meu nome é Michael Hawk e sou o vice-presidente de relações pessoais aqui no Bellagio."

Arrisquei um olhar para os meus amigos, para ver quando eles registraram



que, com algumas pessoas em sua vida, este homem era conhecido como Mike Hawk⁶. Will fechou os olhos por um instante, engoliu com esforço e depois abriu, contendo a si mesmo. Bennett acenou com a cabeça e, para meu fascínio completo, teve que morder o lábio superior para reprimir qualquer reação.

"Queria ter certeza que vocês estavam desfrutando de sua noite." Disse Hawk, olhando para cada um de nós, um por vez.

"Está fantástico." Respondi, incapaz de desviar o olhar de Bennett. Não tinha visto nada parecido com isto em pelo menos uma década: o lábio trêmulo, ele cobriu-o com o dedo e seus olhos começaram a lacrimejar. Finalmente, ele olhou para mim... e então ele *rompeu*.

Com a mão espalmada sobre o rosto, Ben se inclinou para trás no sofá e sacudia de tanto rir, tendo bebido bastante e estando cansado o suficiente, completando-se aqui a porra da loucura da noite, perdendo seus sentidos na frente de um cara chamado Mike Hawk em pé na nossa frente. Ao lado dele, Will ficou vermelho antes de se curvar cobrindo o rosto com as duas mãos.

"Desculpe." Ben engasgou por trás de seus dedos. "Não queria ser grosseiro, Sr. Hawk. É que é tudo demais."

Voltando-me para o homem ao lado de nossa mesa, sorri. "Muito obrigado por verificar. Vá em frente e informe a Henry que estamos bem."

Mike Hawk não era um homem alto e não parecia tão duro e intimidante como os executivos do cassino que filmes me levavam a crer. Ele tinha altura média, com um rosto redondo e os olhos amigáveis. Ele deu uma risadinha, balançando a cabeça antes de nos deixar dizendo: "Desfrutem da sua estadia senhores."

"Gostaria de dizer, para ficar registrado." Comecei quando ele nos deixou "que

6 Mike Hawk - Uma forma bem-humorada de dizer: meu pau



sou o único cara nesta porra de mesa que foi capaz de manter a sobriedade."

"Mike Hawk!" Bennett praticamente gritou comigo, deixando sua mão cair. Seus olhos estavam vermelhos de tanto rir. "Como é que vou me manter sério com isso? Isso é como encontrar uma porra de um unicórnio."

Will se inclinou para cumprimentá-lo e então suspirou inclinando a cabeça para trás contra o encosto do sofá. "Caramba, isto pode ter sido o destaque da noite."

"A noite é uma criança." Disse Bennett, recuperando-se apenas com um ligeiro insulto às suas palavras. Ele olhou para o copo vazio de Will. "Beba outro."

"Não. É tarde demais para me embriagar e você está me levando para o mau caminho."

"Garçom!" Gritei rindo. "Um uísque para o rabugento. Traga toda a garrafa se puder."

"Eu te falei Max, não vou beber isso." Will virou o rosto com falsa raiva. "É muito tarde para fingir que me ama."

O garçom colocou o copo de uísque na frente de Will e, com um tilintar baixo, deixou a garrafa inteira ao lado dele. Will olhou para mim, para a garrafa e então balançou a cabeça. "Não."



"A verdade é:" Will arrastou-se, jogando um braço desleixado ao redor dos meus ombros. "As mulheres são complicadas." Ele acenou com o dedo indicador da mão livre na frente do meu rosto. "Quantas vezes você consegue encontrar uma que você poderia imaginar ficando *assim*?" Ele arrastou o 'm'



por cerca de cinco segundos e, em seguida, se inclinou estendendo a mão para o copo. Ele deslizou longe de seus dedos antes que finalmente conseguisse segurar o copo com a palma da mão.

"Apenas a certa." Admiti. "E mesmo com Sara, é diferente do que com vocês. Tentei manter minha promessa." Esfreguei meu queixo, reconsiderando. "Mais ou menos."

"Você manter promessa é como eu tentar manter a..." Will parou, pensando. "A coisa. Estou com fome." Ele passou a mão sobre o rosto e olhou para o relógio. Da mesma forma, chequei meu celular. Eram quase cinco e meia da manhã. "Na verdade, estou cansado. Vamos nos encontrar para o almoço ao meio-dia e começar essa porra de despedida de solteiro de novo amanhã."

Nós três nos levantamos, fechamos nossa conta e fomos para os elevadores, cada um lutando para encontrar a chave do quarto em nossos bolsos para mostrar para a segurança. Ficamos em silêncio quando as portas se abriram. Eu estava alegremente embriagado e pronto para um bom amasso com a minha garota lá em cima. Quase não podia esperar para ver o que poderíamos agitar amanhã.



Capítulo Sete

Bennett Ryan

A voz de Will quebrou o silêncio no elevador. “Deveríamos estar ligeiramente preocupados com Henry lá em baixo na sala das roletas com os ricos?”

Enfiei a mão no bolso do casaco, retirando o cartão de crédito do meu irmão, o único com que Mina o deixou sair de casa. “Não tenho ideia do que ele está jogando, mas ou continua ganhando ou fica sem dinheiro e o único cartão que vai ter em sua carteira será aquele que abre a porta do quarto do hotel.”

“Brilhante.” Max murmurou, inclinando-se sonolento para a parede do elevador. “Estou fodidamente exausto.”

Will suspirou, observando a subida dos números no visor digital. “Sabe, mesmo vocês sendo dois idiotas castrados, realmente conseguiram fazer uma noite muito divertida.”

“Clube de Strip, emergências médicas falsas, jantar extremamente enigmático, furto de limusine, acompanhantes travestis, Chloe quebrando a banca e quase fomos mutilados por alguns capangas.” Max disse, ficando ereto. “Não foi tão ruim, hein?”

Will se virou para olhar para ele. “Furto de limusine?”

Max esfregou o rosto, balançando a cabeça. “História para o outro dia.”

Will levantou a mão, os olhos arregalados, como se já tivesse esquecido sua primeira pergunta. “E como poderíamos esquecer *Mike Hawk*? Acho que, principalmente para vocês dois, Mike Hawk teve bastante destaque nas atividades desta noite.” Will soluçou, trançando um pouco quando as portas para o nosso andar se abriram. “Eu diria que vocês são umas bichonas domesticadas por uma boceta dominadora, mas acho que é ainda pior do que



isso.”

Vi quando o sorriso de Max passou de satisfação para zombaria. “Will. Querido.” Ele colocou uma mão pesada no rosto de Will e estalou a língua. “Não vejo a hora que uma garota chegue e te deixe de joelhos. Você acha que tem as coisas organizadas, ordenadas. Acha que está contente com seu apartamento discreto, solteiro, com seu triatlo, seu trabalho e suas transas agendadas. Quando essa garota chegar, *posso te afirmar isso*, não vou ter nenhuma compaixão quando se transformar em um idiota apaixonado.” Com um leve tapa de Will, ele se afastou, rindo enquanto caminhava pelo corredor. “Não vejo a *hora*, cara.”

Will observou as pernas pesadas de Max arrastando e, em seguida, virou-se para mim com expectativa, como se eu quisesse acrescentar alguma coisa ao sermão. Eu dei de ombros. “Basicamente o que ele disse. Quando encontrar essa garota, vamos ficar felizes por você, mas ficaremos principalmente felizes por te infernizar eternamente.”

“É por isso que vocês são meus camaradas.” Ele murmurou, me socando fracamente no peito antes de virar para o lado oposto do corredor.

Dando boa noite para Will, entrei em meu quarto, desejando saber onde Chloe estava hospedada. Mesmo tão exausto e meio bêbado, ainda teria descido e pego um táxi para ir a qualquer lugar com ela.



Entre no quarto, parei no armário para pendurar o meu blazer e congelei. Pendurado em um cabide de madeira estava a lingerie que Chloe usava no



clube, as pedras da joia do pequeno sutiã e da calcinha piscando verde e branco sob a luz fraca vinda da janela do quarto.

Vasculhei pelo quarto, querendo confirmar o que meu pulso acelerado concluiu: ela estava aqui, na minha cama, esperando por mim. Com certeza, aquele montinho com a forma de Chloe estava dormindo em meio a uma montanha de cobertores e travesseiros no meio do colchão king.

Tirei minhas roupas e as deixei em uma pilha descartada no chão, subi na cama, apoiando meus braços e pernas. Sem tocá-la, apenas observando: um emaranhado de cachos castanhos contra os lençóis brancos esticados, olhos fechados, mas as pálpebras esvoaçantes em seus sonhos, os lábios molhados e vermelhos implorando para serem beijados. Tudo abaixo de seu pescoço estava coberto por seu cobertor e quando olhei para o ritmo constante de seu pulso sob a pele delicada de seu pescoço, me senti um pouco selvagem. A emoção de ser capaz de fazer isso – beijá-la, acordá-la e a foder – era tão fresca hoje como era há quase dois anos, quando, pela primeira vez, tivemos finalmente um tempo sozinhos em um hotel.

Levantando as cobertas, deslizei ao lado dela e percebi que ela estava vestindo nada além da minha camisa. Por baixo, seu corpo estava nu. Era uma das minhas interações favoritas em Chloe: quando seu corpo estava pesado e lento pelo sono, seus sons ficavam mais profundos, mais devassos.

Movi lentamente para debaixo das cobertas, só então ela começou a perceber que eu estava na cama com ela. Ela tinha tomado banho; já não tinha o cheiro de uma mulher desconhecida, mas o cheiro de seu próprio sabonete: flor e frutas cítricas. Beije a curva de seu peito sobre a camisa, levantei a camisa e lambi uma linha do umbigo até a doçura de seu quadril.

Dedos curiosos correram pelo meu cabelo, depois roçaram ao longo da minha mandíbula e se moveram para traçar a forma da minha boca. "Pensei que estava sonhando." Ela sussurrou, voltando para a consciência.



“Não está sonhando.”

Suas mãos foram para o meu cabelo, suas pernas se abriram debaixo das cobertas, porque já sabia que eu estava lá e que daria o que amava mais do que qualquer coisa no planeta.

Deitei-me entre suas pernas, inclinei e soprei em sua boceta, brincando e saboreando quando ela se curvou da cama para mim, pedindo-me mais, oferecendo seus pequenos sons quebrados de prazer. Era uma dança que amava: beijar sua cintura, suas coxas, exalando tão perto, deslizando em sua pele doce. O quarto estava frio, mas sua pele já estava úmida de suor e com um único dedo deslizei facilmente para o calor de seu sexo. Minha Chloe gritou, em um emaranhado de alívio e necessidade.

Ela não insistiu para ser mais rápido porque se tinha aprendido alguma coisa, é que eu apenas iria mais devagar. Ela estava na minha cama, no meu quarto, já era minha esposa para todos os fins e propósitos, e de jeito nenhum que iria apressar este momento quando tinha pensado nela a noite toda e não tinha nenhum lugar para estar amanhã – *esta* manhã – cedo, exceto na cama com ela.

Deixei-a sentir minha respiração e meus dedos, beijei sua barriga, provei sua pele. *Porra, ela é linda*, pensei, com seus braços estendidos acima da cabeça, suas mãos procurando se escorar e o resto dela não parecia sentir. Seus quadris rolaram na minha frente, buscando, e finalmente não poderia resistir à sedução dela, o calor e a suavidade. Beije-a suavemente apenas uma vez, fechando os olhos com a intensidade do mesmo.

Queria mais. Queria, como sempre, encontrar uma maneira de provar e transar com ela ao mesmo tempo, e no segundo em que minha língua deslizou até o seu clitóris inchado, estava fodendo com a boca aberta e chupando, devorando. Com um grito, ela cravou as mãos no meu cabelo, deslizando e balançando o quadril para mim, com um ritmo que enlouqueci. Ela estava



sedosa e quente e as pernas sobre meus ombros, nas minhas costas, fechando em torno de mim até que a única coisa que ouvia era o som abafado das suas súplicas, o ruído dos lençóis abaixo dela enquanto se movia até mim. Seu corpo não conseguia decidir o que queria – língua ou a pressão dos meus lábios - então tomei a decisão por ela, com fome depois de uma noite de sexo escondido, apressado e de tão pouca intimidade. Cerquei com a minha boca, sugando e lembrando que *é assim que a amo*, não só suave como selvagem.

Estou malditamente perdido em você.

Seu corpo era tão familiar para mim, suas curvas, o sabor de sua boceta enquanto passava de sonolenta para selvagem. E apesar de ter começado isso querendo provocá-la, não consegui, sua libertação foi uma precursora para a minha. Ela gozou rapidamente, as pernas caindo, curvou-se para trás até que seus gritos acalmaram e as coxas pararam de tremer. Ela se apoiou nos cotovelos me observando.

Eu a beijei até o umbigo, empurrando minha camisa pelo seu corpo enquanto avançava, expondo a plenitude suave de seus seios.

“Olá, meus amores.”

“Se divertiram esta noite?” Ela perguntou, a voz ainda grogue de sono e prazer.

“Foi definitivamente interessante.” Meus dentes encontrando a parte inferior de seu seio e então minha língua deslizou para cima da curva, encontrando seu mamilo.

“Bennett?”

Parei meu ataque suave em seu seio para olhar para cima e ver a incerteza em seu rosto. “Hmm?”

“Foi realmente bom fazermos isso? Isso arruinou sua despedida de solteiro?”



Quero dizer, isso foi basicamente um sequestro em sua primeira noite aqui.”

“Você acha que não estou surpreso que decidiu assumir o comando no clube?”

Ela fechou os olhos, sorrindo um pouco. Mas só um pouco. “Estar surpreso não é a mesma coisa que estar feliz pelo que fiz.”

Empurrei a minha camisa até seus braços, prendendo-lhe os pulsos acima de sua cabeça e a usando para amarrar suas mãos. “Nós temos todo o fim de semana para celebrar essa coisa de despedida. Foi realmente muito bom você ter feito isso.” Inclinei-me, sugando seu pescoço. “Na verdade, se parar de fazer coisas malucas assim, deixar de ser selvagem e louca porque me quer tanto, só poderia me arruinar um pouco.”

“Um pouco?” Podia ouvir o sorriso em sua voz.

Olhando para seu rosto, seu cabelo espalhado sobre o travesseiro, os olhos pesados de desejo e satisfação igualmente, tive a sensação de estar sendo puxado para trás através de um túnel do tempo. Como diabos tínhamos chegado aqui? Esta mulher debaixo de mim era a mesma que tinha desprezado tão cruelmente por meses, aquela que tinha fodido tendo como combustível a necessidade e o ódio. E agora, ela estava no meu quarto, no fim de semana da minha despedida de solteiro, usando o anel da minha avó, com as mãos amarradas acima da cabeça com a minha camisa favorita, aquela que tinha reivindicado como sua meses atrás.

Chloe inclinou a cabeça, me encarando. “Onde você estava?”

Fechei os olhos, engolindo. “Só lembrando.”

Ela esperou, me estudando com os olhos.

“Estava apenas me lembrando de tudo e ...”

“E?”



"Pensando em como começamos... e como era antes. Estava tentando me lembrar da última mulher que estive antes de você... Acho que nunca te disse sobre aquela noite."

Sob mim, ela riu. "Isso provavelmente vai ser uma conversa *muito* romântica." Ela se mexeu um pouco, esfregando sua pele lisa ao longo da parte inferior do meu pau.

"Apenas escute." Murmurei, inclinando-me para beijá-la. Afastando-me, disse: "Era o meu período de arrecadação de fundos para a Millennium Organics. Você estava lá, também..."

"Eu me lembro." Ela sussurrou olhando meus lábios.

"Você usava aquele vestido..." Suspirei. "*Caralho*. Aquele vestido. Era..."

"Vermelho."

"Sim. Mas não apenas vermelho. Um vermelho fogo. Vermelho sedutor. Você parecia uma luz, um demônio... o que era bastante adequado, pensando bem. De qualquer forma, Amber era a minha acompanhante, e..."

"Loira. Alta. Siliconada?" Ela perguntou claramente se lembrando. Tive um pouco de prazer sabendo que ela estava prestando atenção o suficiente para lembrar da minha acompanhante de quase dois anos atrás.

"Essa mesmo. E ela era..." Suspirei lembrando da minha completa apatia por toda a noite. "Ela era boa o suficiente. Mas não era você. Estava obcecado por você, mas de um jeito muito fodido. Amei ter encontrado maneiras de te deixar louca, apenas para ver como reagia a mim por um segundo. Amei ver você alterada, pois pensei que significava que estive no centro dos seus pensamentos por um instante, mesmo que cheio de raiva."

Ela riu novamente, estendendo-se para beijar meu pescoço, sugando-o suavemente. "Psicopata."



"Naquela noite," continuei, ignorando-a "você estava se servindo de um drinque no bar e quando fui até você, vi uma oportunidade, nem sequer me lembro agora o que foi que disse, mas tenho certeza que foi desagradável e desnecessário." Fechei meus olhos, lembrando de seu rosto e de como olhou para mim sem qualquer vestígio de interesse. "Você me olhou e *depois* riu antes de tomar a sua bebida e simplesmente ir embora. Foi do caralho e acho que me destruiu, embora realmente não conseguisse ver isso até bem mais tarde. Estava acostumado a vê-la reagir aos meus ataques com uma pequena pitada de mágoa, raiva ou frustração. Mas ver absolutamente nada, apenas a indiferença... me fodeu. Foi assim para mim."

"Também não me lembro do que você disse." Ela admitiu. "Mas tenho certeza que precisei de um grande esforço para não parecer afetada."

"Não durou muito tempo. Amber e eu." Passei a mão no corpo de Chloe, em cima de seu peito e no seu rosto. Olhei nos olhos dela e admiti: "Comi ela. Mas foi horrível. Você se manteve invadindo minha cabeça. Fechei meus olhos e imaginei que seria como tocar em você. Tentei imaginar os sons que faria, quando você gozasse, como se sentiria e quando gozei, mordi o travesseiro para não dizer seu nome."

Ela suspirou bruscamente e notei que estava segurando a respiração. "Você foi para a sua casa ou para a dela?"

Olhei para longe de onde meus dedos corriam em sua mandíbula e encontrei com seus olhos novamente. Por que isso é relevante? "Dela. Por quê?"

Dando de ombros, ela sussurrou. "Só por curiosidade."

Continuei a estudá-la, pude ver suas engrenagens girando e a crescente curiosidade em seus pensamentos.

Inclinando-me para beijar seu ouvido, perguntei: "O que você está pensando diabinha?"



Ela sorriu para mim. "Estava imaginando... em que posição você estava."

Gelei completamente. "Você quer ouvir sobre isso, porque quer me imaginar com outra mulher?"

Ela imediatamente balançou a cabeça, seus olhos escurecendo. Suas mãos transformadas em punhos apertados ao redor do nó da minha camisa sobre a cabeça. "Gostaria de ouvir como estava quando pensou em mim. Só... quero ouvir sobre isso."

"Estava em cima dela, assim." Murmurei, cauteloso. "Só fizemos sexo uma vez. Tenho certeza de que me achou totalmente inexpressivo como amante."

Ela se mexeu, ajustando a posição de suas mãos em suas amarras macias, me observando. *Pensando, pensando, pensando.* "Antes de você transar com ela." Disse ela com os olhos em minha boca. "Quando você voltou para seu lugar. Ela ficou em cima de você?"

Encolhendo os ombros admiti. "Acho que sim. Um pouco."

"E você?"

"Saboreá-la?" Perguntei e Chloe assentiu. "Não." Disse. "Não provei."

"Você usou camisinha?"

"Sempre usei camisinha." Respondi rindo. "Bem, antes de você."

Ela sorriu e revirou os olhos. "Certo." E, então, deslizou suas pernas em volta da minha cintura. "Antes de *mim*." Tudo o que precisava fazer era deslocar meus quadris um pouco e seria capaz de pressionar dentro dela. Mas de alguma forma, falar sobre isso e senti-la nua era perfeito. Nós não tínhamos segredos. "Será que ela gozou?" Ela perguntou.

Suspirando, admiti. "Ela fingiu gozar."

Chloe riu, sua cabeça pressionada de volta no travesseiro para que pudesse



me ver melhor. "Você tem certeza?"

"Sim. Foi um esforço impressionante e um pouco exagerado."

"Pobre garota não sabia o que estava perdendo então."

"Foi apenas alguns dias antes da sala de conferência." Eu sussurrei, beijando o canto da sua boca. "Acho que provavelmente já estava apaixonado por você. Assim, quando me lembro daquela noite com Amber, parece que a trai. Dada a forma como me encontrou nesta noite, com os olhos vendados e aceitando passivamente uma dança erótica, quero jogar para o ar todos os meus possíveis pecados. Acho que é por isso que estou falando sobre Amber agora."

Seu rosto se endireitou, seus olhos ficaram arregalados e sérios. "Querido. Você *não pode* me enganar. Ou com Amber ou com outra mulher qualquer dançando para você esta noite."

"Não faria isso, você sabe." Respondi com voz firme. Chego em cima dela, solto suas mãos, esfregando seus pulsos com cuidado. "Você viu que não estava excitado até que soube que era você. Não *poderia* ser infiel a você."

Ela assentiu com a cabeça e beijei-a do pescoço aos lábios inchados. Inchado do tratamento áspero que dei a ela não muito tempo atrás. *Putá merda, ela deve estar sensível em todos os lugares.* Mesmo assim, ela baixou os braços, chegou entre nós e me esfregou sobre o vinco de seu sexo.

Quando me beijou, gemeu baixinho contra a minha língua. "Você tem meu gosto."

"Mas, isso poderia ter acontecido?" Perguntei, mordendo o lábio inferior.

Dobrando seus quadris, empurrou-se dentro de mim, de repente exigente e urgente.

"Fácil." Sussurrei, puxando para trás e afundando lentamente dentro dela, gemendo em seu pescoço. "Não vá muito rápido." *Porra.* Ela parecia mel:



suave e doce. "Tão bom. Sempre bom pra caralho, Chloe."

"Como você sabe?"

Parei por um momento, então puxei meus quadris para trás, interpretando sua pergunta. "Como é que sei que você está machucada?"

Ela assentiu com a cabeça.

Era o seu jogo favorito, aquele em que eu dizia a ela cada pequena coisa que notava. Prestava atenção e ela adorava isto.

"Você cavalgou meus dedos muito forte antes."

Ela cantarolou, seus olhos estavam fechados e suas mãos correndo pelas minhas costas.

"E não fui gentil principalmente no banheiro."

"Realmente não foi." Ela sussurrou, virando a cabeça para chupar meu ombro.

Comecei, num ritmo constante e fácil de me mover nela. "E agora, quando coloquei minha boca em você. Não fiquei surpreso que estava um pouco inchada."

"Estou perto. Mais rápido, por favor, baby." Ela suspirou, mas não aumentei a velocidade.

"Não tão rápido." Protestei, com os lábios próximos ao seu ouvido. "Quero sexo lento, que evolui para mais selvagem. É quando posso te sentir melhor, ouvir cada som que está fazendo. Posso imaginar e nos ver debaixo dos cobertores, onde estou movendo dentro de você. Penso em quantas vezes vou te fazer gozar. Não tenho todos esses pensamentos quando estou te fodendo forte em uma cama, ou em um banheiro de um cassino."

Sua respiração falhou e ela segurou, em silêncio, me implorando para fazê-la gozar. Ela passou as mãos nas minhas costas, no meu pescoço e no meu rosto.



Senti a agradável pressão de seu anel de noivado, pensando *puta merda, essa mulher vai ser a minha esposa, mãe dos meus filhos e compartilharei minha casa e minha vida. Ela vai me ver virar um velho insano, com certeza. Ela vai prometer me amar mesmo com tudo isso.*

Levantei-me de cima dela, os braços esticados para que pudesse ver o que estava sentindo, movendo-me dentro dela. Mas suas mãos seguraram o meu rosto e trouxeram minha atenção de volta para seus olhos.

"Ei"

Tentei acalmar minha respiração e senti a queda de gotas de suor da minha testa em seu peito. "Sim?"

Ela lambeu os lábios e engoliu em seco. "Estou tão apaixonada por você." Seu polegar deslizou em minha boca e morde bruscamente, fazendo com que ela soltasse um gemido apertado. "E aconteça o que acontecer fora do âmbito disto, de nós assim..."

"Eu sei."

Nós compartilhamos um olhar desesperado, em um acordo mútuo e silencioso de que nunca nos fartaríamos, que talvez a vida ideal seja nós aqui desse jeito, sozinhos e nos tocando, mas nunca poderia nossa realidade existir assim com exclusividade. Foi por isso que ela foi à minha despedida de solteiro, mas iria embora amanhã. Foi por isso que não poderia ficar longe, sabendo que ela estava na mesma cidade.

E ali estava ela, com o corpo pesado e febril abaixo de mim, quadril subindo urgentemente para conseguir o que precisava. Ela sempre me pertenceu, em casa, no trabalho, na cama e esse pensamento me enviou correndo solto no caminho para a minha libertação.

Ela estava perto, mas infelizmente eu estava mais. "Goze, doçura. Eu. . . Eu não consigo..."



Suas mãos agarraram meus quadris, empurrando a cabeça para trás no travesseiro. "Por favor."

Meu corpo ficou tenso, quadris empurrando violentamente, meu orgasmo contido por apenas um fio. "*Porra* goze, Mills."

Falei com voz baixa, porque nunca iria querer quebrar esse efeito sobre ela. Com uma descarga para baixo do peito, ela se arqueou da cama, puxando as coxas para o alto contra o seu corpo para me enviar mais profundamente dentro dela. Seus lábios se separaram em um grito agudo e se dissolveu em seu orgasmo debaixo de mim.

Nunca canso da visão de Chloe gozando. O rubor sobre a pele, a escuridão quase drogada de seus olhos quando me olha e da forma como seus lábios clamam meu nome... Cada maldita vez me lembro de que sou o único homem a dar-lhe um prazer assim. Os braços dela caíram pesados, com exaustão e sua língua lambendo os lábios.

"Porra." Ela sussurrou, tremendo.

Alívio passou por mim, abrindo as comportas e permitindo que meu próprio corpo caísse para frente, cego de tudo, apenas a sensação de ter ela perto de mim. Seu suor, sua umidade... Minhas costas inclinaram para trás quando gozei, gritando no silêncio do quarto.

O som do meu grito ecoou no teto quando desabei sobre ela, suado e pesado. Queria aninhar meu rosto na curva suave do seu pescoço e dormir por pelo menos três dias.

Ela riu, gemendo sob o meu peso. "Saia de mim, Hulk."

Rolei para longe, praticamente batendo no colchão ao lado dela. "Droga, Chloe. Isso foi..."

Ela se enrolou em mim, ronronando, "Muito, *muito bom*." Esticando-se para



mordiscar minha mandíbula, ela sussurrou: "Vou precisar de pelo menos dez minutos antes de fazer isso novamente."

Ri e, em seguida, me engasguei numa tosse rouca quando a ideia me atingiu totalmente. "Jesus, mulher. Posso precisar de um pouco mais do que isso. Caramba, apenas me abrace um pouco."

Com um pequeno beijo no meu pescoço, ela sussurrou: "Mal posso esperar para você se tornar Sr. Bennett Mills."

Meus olhos se abriram. "O quê?"

Sua risada foi baixa e rouca contra a minha pele. "Você me ouviu."

